



MATRIZES CURRICULARES 2020

EDUCAÇÃO FÍSICA

Secretaria de Educação

MATRIZ CURRICULAR

2020

EDUCAÇÃO FÍSICA

MATRIZES CURRICULARES REDE MUNICIPAL DE ENSINO UBERABA/MG

ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO FÍSICA (6º AO 9º ANOS)

Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino – Uberaba/MG

Volume 4 – Educação Física

Secretaria de Educação

Diretoria de Ensino

Bruno Inácio da Silva Pires

Volume 1 – Educação Infantil/Bebês; Crianças Bem Pequenas; Crianças Pequenas

Volume 2 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Arte)

Volume 3 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências da Natureza (Ciências)

Volume 4 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Educação Física)

Volume 5 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ensino Religioso (Ensino Religioso)

Volume 6 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências Humanas (Geografia)

Volume 7 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências Humanas (História)

Volume 8 – Ensino Fundamental/ 6º ao 9º anos/ Linguagens (Língua Inglesa)

Volume 9 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Língua Portuguesa)

Volume 10 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Matemática (Matemática)

Uberaba, Secretaria de Educação.

Matrizes Curriculares Municipais: Ensino Fundamental/ Educação Física

2 ed./ Secretaria de Educação.

Uberaba: PMU, 2020.



EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Diretoria de Ensino/SEMED

Bruno Inácio da Silva Pires
Diretor de Ensino

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe do Departamento de Formação Profissional

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental

COLABORADORES

Elis Regina de Oliveira
Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças/SEMED

Fernanda Roqueti
Diretora de Apoio à Educação Básica/SEMED

Maicon Batista de Araújo
Coordenador Pedagógico/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Mariana Cristina de Oliveira
Chefe do Departamento de Educação Física Escolar/ Diretoria de Ensino

Maria de Fátima Batista Fortes
Chefe do Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino

Regina Maria Paroneto
Orientadora Educacional/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Sonaly Pereira de Sousa Machado
Diretora de Logística/ SEMED

REDADORES DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS DAS MATRIZES CURRICULARES

Bruno Inácio Silva Pires
Diretor de Ensino/ SEMED

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino

Marisa Borges
Supervisora Escolar/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino

REDADORES DAS APRESENTAÇÕES E DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Arte

Ana Raquel da Silva
Leandro Emanuel Santos Moura

Ciências

Ana Paula Zanolli Pinheiro
Cibele Caetano Resende

Educação Física

Anelise Cunha Santos Oliveira
Renato Duarte Bezerra

Educação Infantil - Faixa Etária Bebê

Hevelyn Tatiane Silva Barcelos
Maria Simone Durão
Paula Menezes Santos Cunha

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Bem Pequenas

Ana Cláudia Caetano Barbosa

Ana Cristina Guimarães Garreto Cartafina

Hevelyn Tatiane Silva Barcelos

Simone Donizete Silveira Silveira

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Pequenas

Amanda Mayelle Pena Vieira

Renata Inácio Freitas

Ensino Religioso

Wellington Félix Cornélio

Geografia

Ana Lúcia Vieira

Luís Afonso Bernardeli

História

Luiz Fernando de Souza Miranda

Michelly Dias de Barros

Vinícius Borges de Andrade

Língua Inglesa

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva

Ana Laura Santos

Língua Portuguesa

Adriene Cristina Pontes Alves Silva

Fabiana Pinto Moreira

Gilcelene Matayoshi

Maria Cléria Fernandes

Renata Formiga do Nascimento

Matemática

Denise Cristina Ferreira

Jane Marie Gomes de Almeida

Mara Bibiana Gerolim Zango

Soraia Abud Ibrahim

GRUPOS DE TRABALHOS

Coordenação Geral

Miriã Barbosa Rosa

Chefe/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/ SEMED

GT 01 - Educação Infantil - Berçário (zero a 01 ano e 06 meses)

Andréia Silva Araújo
Diretora/ CEMEI Nathalya Dayrell de Carvalho

Delba de Fátima - Maternal I
CEMEI Diego José Ferreira Lima

Jeanne Regina G. Costa
Maternal I/ CEMEI Paraíso

Márcia Durão
Educação Física/ E. M. Pequeno Príncipe

Priscilla O. S. Sisonetto
Educadora Infantil/ CEMEI Prof.^a Marília Barbosa Pacheco Silva

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Bem Pequenas (01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses)

Alexia S. Paiva
PEB/ E. M. Prof. Paulo Rodrigues

Andréa S. Cunha Freitas
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Paraíso

Elaine Gonçalves de Paula
Educadora Infantil/ CEMEI Vovó Tiana
Giselle Cristina Machado
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Octávia Alves Lopes

Marisa Marta Hermano
PEB/ Creche Comunitária Cássia Rezende

Romilda Flor
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Márcio Eurípedes Martins dos Santos

Rosana R. Silva
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Gervásio Pedro Alves

Rosangela Silva H. Machado
PEB/ Creche Comunitária Cássio Rezende

Silvana de Oliveira
Diretora/ CEMEI Nossa Senhora de Lourdes

Simone Donizete
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Vovó Tiana

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Pequenas (04 anos e 05 anos e 11 meses)

Agnes M. Amparado
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Alessandra Ferreira Cintra
PEB/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Amanda Mayelle Pena Vieira
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cláudia Caetano
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cristina Cartafina
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Eloísa Silva Garcia
Chefe/ Seção de Paradesporto Educacional/ Departamento de Educação Física Escolar/
Diretoria de Ensino/ SEMED

Alyne Christina Rocha da Silva
PEB/ E. M. São Judas Tadeu
Cíntia R. Corrêa
Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Dalci Maria de R. Silva
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Jane Luce Araújo

Doris de Oliveira Alves Freitas
Coordenadora Pedagógica/ Avaliação Psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação
Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Mendonça
Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Fátima Garcia Chaves
Professora Formadora/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Gismeire de F. P. Ribeiro
Diretora/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Hevelyn Barcelos
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Juliane Rocha M. de Faria
PEB/ E. M. Pequeno Príncipe

Madalena Alves Vieira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Macciotti

Márcia Durão
PEB/ Educação Física /E. M. Pequeno Príncipe

Maria Lúcia Sousa
Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Simone Durão
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/SEMED

Mônica Avelar
Coordenadora Pedagógica/ Avaliação psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Najara A. de Freitas
Educadora Infantil - E. M. Ricardo Misson

Néia de Sousa Floriano
PEB/ CEMEI Paraíso

Paula Menezes Santos da Cunha
Assessora Pedagógica/Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Renata Inácio de Freitas
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Sandra Elaine Reggiani
Educação Infantil/ E. M. São Judas Tadeu

Silvia Regina Sidney
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/Diretoria de Apoio à Educação Básica/ SEMED

Taciana Souza Campos
Educadora Infantil/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

Valéria Cristina Carvalho Alves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/ Diretoria de Apoio à
Educação Básica/ SEMED

Vanusa O. de Moraes
PEB/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

GT 02 - Ensino Fundamental - 1º, 2º, 3º Anos - Alfabetização e Tempo Integral

Ana Carolina Ferreira
PEB/ E. M. Reis Júnior

Andréa Beatriz Pereira Richitelli
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Celsa Fátima
PEB/ E. M. Boa Vista

Cláudia Elaine de Paiva Botta
PEB/ E. M. Frederico Peiró

Gabriela Rodovalho
PEB/ E. M. Uberaba

Hélia Sandra Trindade
Diretora/ E. M. Monteiro Lobato

Luciana Alice R. de Matos
PEB/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Maria Carla V. Barbosa
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Marilda Dos Reis Silva Queiroz
PEB/ E. M. Prof.^a Geni Chaves

Valéria Murakami Braga
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Fundamental/ Diretoria de
Ensino/SEMED

Yuri Tadeu
PEB/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

GT 02 - Ensino Fundamental - 4º e 5º Anos

Anelise Cunha Santos Oliveira
PEB/ Educação Física/ E. M. Frederico Peiró

Débora Marques de Oliveira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Kátia Baldo
PEB/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Lauana Santos M. Alves
PEB/ E. M. Prof. José Macciotti

Luciana de Lourdes Cunha Duarte
PEB/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Madalena Rodrigues da Silva
PEB/ E. M. Totonho de Moraes

Mara Genari Mariano
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Maria Angélica L. Calheiros
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michele Karine de Oliveira
PEB/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Paulo Trida
Diretor/ E. M. Boa Vista

Rosana de Oliveira Silva
PEB/ E. M. Ricardo Misson

Selma de Cássia Campos
PEB/ E. M. Prof.^a Olga de Oliveira

GT 03 - Ensino Fundamental - 6º ao 9º Anos

Adriene Cristina Pontes Alves da Silva
Professora Formadora/ Língua Portuguesa/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria

de Ensino/ SEMED

Ana Laura dos Santos

PEB/ Inglês/ E. M. Maria Carolina Ana Laura Santos/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Ana Lúcia Vieira

Diretora/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Ana Paula P. Zanoli

PEB/Ciências/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Ana Raquel da Silva

Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Anelise Cunha Santos Oliveira

PEB/ Educação Física

Bruno Inácio da Silva Pires

Diretor/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Célia Helena Cardoso

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. José Marcus Cherém

Cibele Caetano Resende

PEB/ Ciências/ E. M. Maria Lourencina Palmério

Crislene Santana

Vice-Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Daniela Maeda

Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Denise Cristina Ferreira

Professora Formadora/ Matemática/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Edilamar Adriano

Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ EJA/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Elaine A. Melo Silva

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Fabiana Pinto Moreira

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Gisele Maria Valério Santos
PEB / Ensino Religioso/ E. M. Boa Vista

Jane Marie Gomes de Almeida
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Juliana Afonso
Diretora/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Karina Beatriz Nascimento
Professora Formadora/Ciências/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/
SEMED

Leandro Emanuel Santos
PEB/ Arte/ E. M. Norma Sueli Borges

Luciana Alves Ferreira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Totonho de Moraes

Luiz Fernando de Souza Miranda
PEB/ História/E. M. Madre Maria Georgina

Luiz Afonso Bernardeli
PEB/ Geografia/ E. M. Vicente Alves Trindade

Mara Bibiana
PEB/ Matemática/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva
PEB/ Inglês/E. M. Prof.^a Esther Limirio Brigagão

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe/ Departamento de Formação Profissional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Carmem da S. Oliveira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Maria Inês De Martino Prata
Pedagoga/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Michele Guimarães Naves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michelly Dias de Barros
PEB/ História/ E. M. Frederico Peiró

Mitsko Ota Rodrigues
PEB/ História/ E. M. Prof. José Marcus Cherém

Paula Louzada Ribeiro
PEB/ Educação Física/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Patrícia de Fátima R. Tanaka
Analista Pedagógica/ Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Patrícia Toledo
PEB/ História/ E. M. Boa Vista

Raquel Beatriz Dias de Oliveira
Diretora/ E. M. Ricardo Misson

Renato Duarte Bezerra
PEB/ Educação Física/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Roberta Domingues
Vice-Diretora/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Roger Santana da Silva
PEB/ Matemática/ E. M. Boa Vista

Sirlene Cristina de Souza
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Tatiana Carolina Santana Azevedo
PEB/ Literatura/ E. M. Padre Eddie Bernardes

Thaytiane de Freitas
Diretora/ E. M. Vicente Alves Trindade

Vinícius Borges de Andrade
PEB/ História/ E. M. Monteiro Lobato

Wellington Félix Cornélio
PEB/ Ensino Religioso/ E. M. Santa Maria

REVISÃO TEXTUAL, NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS E APRESENTAÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

REVISÃO TEXTUAL DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Ana Paula Silva Santos

Analista de Gestão Educacional/ Departamento de Bibliotecas/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Pinto Moreira

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Iara Fernandes

Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED

FORMATAÇÃO GERAL

Maria Isabel Alves Damas

Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG	
3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA	
6. QUADROS DE ORGANIZAÇÃO:	
1º E 2º ANOS	
3º, 4º E 5º ANOS	
6º E 7º ANOS	
8º E 9º ANOS	



NOTA EXPLICATIVA ACERCA DA ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Bruno Inácio da Silva Pires

Uberaba sempre foi uma cidade que se destacou pelo protagonismo, quanto a propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Básica. Os textos apresentados, a seguir, possibilitam a leitura de um pouco dessa ascendente e produtiva trajetória.

Em 2018, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação (SEMED), preocupada em realizar o alinhamento das Matrizes Curriculares do município com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), iniciou um processo extremamente democrático para que, em 2020, sejam utilizadas neste município.

Durante dois anos (2018-2019), centenas de pessoas estiveram envolvidas na formulação das novas Matrizes Curriculares. Foi um processo desenvolvido em várias etapas que culminou na elaboração do presente documento.

Esse trabalho intenso, realizado por pessoas comprometidas com uma educação para a vida, com o desenvolvimento de nossas crianças, reafirma o lema da SEMED, “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”. Reconhece-se, aqui, a imensa contribuição de todos para elaboração desse documento. Gratidão e sincero agradecimento a todos!

Em 2018 e início de 2019, a missão era alinhar as Matrizes Curriculares com a BNCC. Em junho de 2019, o documento estava pronto, pendente, apenas, formatação e revisão final para aproxima e última etapa, pois enquanto sistema próprio de ensino, tal documento passaria pela apreciação e validação, do Conselho Municipal de Educação.

Considerando a Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019, que institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais, a rota de trabalho, no segundo semestre de 2019, necessitou ser refeita por ser uma normatização.

Uberaba, diante de especificidades regionais levantadas e, democraticamente, discutidas pela equipe da SEMED para também, em regime de colaboração aos municípios que possuem sistema próprio de ensino, propôs para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir de 2020, a utilização do Currículo Referência de Minas Gerais.

Atende, assim, à Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019 e insere, como anexos, as especificidades elencadas durante intenso estudo, debates e conferências, realizadas em 2018 a 2019.

Importante ressaltar que neste documento são apresentadas apenas as habilidades a serem desenvolvidas por ano de escolaridade, modificadas ou elaboradas pela equipe da SEMED.

Compreende-se, a partir do presente momento, como Matrizes Curriculares de Uberaba, o Currículo Referência de Minas Gerais juntamente com as habilidades presentes em cada componente curricular e expressas nesse documento.

Espera-se, assim, consolidar uma proposta curricular que atenda às normas legais e sustente a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma.

1. INTRODUÇÃO

MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO À LUZ DA BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Marisa Borges

O presente documento intitulado “Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino à luz da BNCC – Base Nacional Comum Curricular” é o resultado de um movimento coletivo e democrático realizado sob a Coordenação Geral da Diretoria de Ensino, que contou com a participação de seus Departamentos, representantes dos profissionais da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino, e outros segmentos do campo educacional e da sociedade uberabense.

Esta versão atende às exigências legais que asseveram sobre a necessidade de realinhar as Matrizes Curriculares Municipais com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento de caráter normativo que define o processo de aprendizagem e indica os conhecimentos e as competências que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2013).

Ressalta-se, que a construção deste documento está, também, alicerçada nos seguintes marcos legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 205, expressa que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; e em seu artigo 210, orienta que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, versa sobre os princípios que regem o ensino no país, e aponta no Inciso IV de seu Artigo 9º, que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996);

- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino (BRASIL, 2010a);
- Resolução nº7, de 14 de dezembro de 2010, fixa a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010b);
- Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias que regem as iniciativas na área da educação para o período de 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- Plano Decenal Municipal de Educação (PDME), instrumento norteador das políticas de educação do Município para o período: 2015-2024, após realinhá-lo às diretrizes, metas e estratégias do PNE 2015-2024 (UBERABA, 2015);
- Resolução Conselho Nacional de Educação/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017);
- Currículo Referência de Minas Gerais (BRASIL, 2019);
- Plano de Gestão da Educação Municipal (2017-2020), que orienta as políticas de educação da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de se efetivar e consolidar políticas públicas para a educação das Unidades Escolares, coerentes com as suas necessidades, objetivos, expectativas e interesses, considerando:
 - a) Equidade e Justiça Social;
 - b) Qualidade social da Educação;
 - c) Sustentabilidade e Educação;
 - a) Diálogo e interação entre a Secretaria de Educação e as escolas;
 - b) Democratização e articulação com a comunidade.

As atuais Matrizes Curriculares sustentam a proposta pedagógica da Rede de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” que vem ampliando os fundamentos da educação emancipadora, cuja adoção ocorreu no município desde o ano de 1993. Essa perspectiva expressa o compromisso com uma educação humanizadora, que produza transformação e dignidade humana, percorrendo, por meio do processo de ensino, um caminho que impulse a revisão permanente da prática educativa das Unidades Escolares, na busca de romper com o processo fragmentado do conhecimento, considerando o sujeito como ser histórico, complexo e integral.

As aprendizagens não estão nem na partida e nem na chegada, elas se constroem na travessia. A filosofia da Rede Municipal de Ensino remete à ideia que o “caminho se faz caminhando”, e que nesse caminho, há atravessamentos, travam-se diálogos, argumentações, histórias, experiências, instituindo-se novas rotas, de modo histórico e singular, tecendo uma educação que a reconhece como ato solidário, dialógico, humano, democrático e transformador, e que se efetiva no momento presente.

O alinhamento das Matrizes Curriculares, processo de travessia que contou com vários grupos de trabalho, destacando a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores e técnicos da SEMED, seguiu as recomendações do Ministério da Educação (MEC), ao exercer de maneira autônoma e democrática os currículos, de acordo com as proposições da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), da mesma forma que cada escola, de posse deste documento, deve contextualizá-lo e adaptá-lo a seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Trata de compreender que o trabalho realizado até aqui, não implica em uma transposição da Base Nacional Curricular Comum às Matrizes Curriculares, e estas, por sua vez, também, não serão “adesivadas” ao cotidiano escolar, pois exigirá de cada escola revisitar seu PPP, destacando as questões pertinentes à comunidade escolar, momento em que se efetivará a materialidade do currículo de cada escola.

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG coaduna com as ideias de Saviani (2008, p.16) que assevera: “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob a pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento”, a ser incorporado ao currículo, não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas apresentados pela realidade. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é que secundário), o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem” (SAVIANI, 2008, p. 39).

Tal assertiva expressa que o currículo deverá vincular-se à explicação do cotidiano social, oferecendo subsídios para compreender o que determina os contextos sócio-históricos do aluno e as condições históricas atuais.

Durante a travessia que culminou na produção das Matrizes Curriculares da Rede de Ensino, vários passos foram dados:

- 1º Constituição de um grupo representativo dos diferentes segmentos com o objetivo de articular o processo com legitimidade e transparência;
- 2º Estudo e debate das referências bibliográficas partindo das bases legais citadas anteriormente;
- 3º Elaboração, pelos grupos de trabalho, da versão preliminar das Matrizes Curriculares, com o compartilhamento e escuta de diversos segmentos escolares;
- 4º Consulta Pública Online;
- 5º Formação Continuada em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino para discussão e crítica do documento preliminar;
- 6º Preparação do documento para a Conferência Municipal, ao considerar as contribuições enviadas pelas unidades escolares, aos professores redatores, a partir dos seguintes critérios:

- Aceite:

- Novos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (habilidades);
- Formas de redação e contextualização destes objetivos;
- Revisões ortográficas;
- Novos objetos de conhecimento;
- Alterações na estrutura;
- Desmembramento de habilidades;
- Outros.

- Não aceite:

- Sugestões de alterações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017);
- Sugestões que ferem a atual legislação;
- Sugestões que demonstrem incompreensão da ideia da proposta;
- Sugestões não adequadas ao ano proposto ou de alteração do ano definido na BNCC;
- Solicitação de exclusão/modificação sem justificativa ou fundamentação;
- Sugestões que não tratam do documento (infraestrutura das unidades escolares, formação dos professores, entre outros).

- 7º Realização da Conferência Municipal de Educadores para a validação do documento final das Matrizes Curriculares com a presença de professores, coordenadores pedagógicos, gestores, comunidade externa, membros do Conselho Municipal de

Educação, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Uberaba, membros das Diretorias e corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação.

Este documento carrega consigo a possibilidade de direcionar a prática pedagógica inovadora, tão necessária neste século XXI. Seu uso adequado aos contextos escolares, diversos entre si, poderá contribuir para o avanço e evolução da aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzlbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10^a ed. Campinas: Autores Associados; 2008.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 1. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Gestão da Educação 2017-2020.** Uberaba/MG. 2^a ed. rev. e atual. 2019.

2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG apresenta a estruturação das Matrizes Curriculares para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, na perspectiva da “Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000) e, também, embasadas na BNCC (BRASIL, 2017) e no Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), ao considerar sete eixos de trabalho: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

Inicialmente, mediante a evolução histórica didático-pedagógica, foram trabalhados preceitos necessários à resposta para a questão norteadora “Quais Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento devem garantir Direitos de Aprendizagens a crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que construam Habilidades na direção da conquista de Competências Gerais”? Pois, estas são imprescindíveis na busca pelo conhecimento que os levem ao conhecer a si mesmos, ao saber conviver e fazer por toda a vida.

Os sete eixos citados, anteriormente, foram trabalhados de forma crítica e intencional para compreensão de currículo e suas práticas, de forma dialogada e colaborativa, pela formação de grupos de trabalho em vários momentos, entre Secretaria de Educação de Uberaba/MG e gestores, coordenadores pedagógicos, educadores de diferentes áreas de conhecimento das Unidades Escolares.

A construção dessas Matrizes Curriculares se fundamentou em questões que afetam a metodologia de trabalho no ambiente escolar (Projeto Político Pedagógico - PPP; planejamentos de aulas; prática didático-pedagógica e formação continuada em serviço de educadores), além da compreensão dos preceitos básicos da BNCC (BRASIL, 2017) e do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019). Isto feito para avançarmos na consolidação do Plano Decenal Municipal de Educação de UBERABA 2015-2024 e do Sistema Integrado de Educação Pública (SIEP) juntamente com outros municípios e Rede Estadual de Educação.

Este objetivo se ancora na integralidade do atendimento; na valorização da diversidade e das dimensões humanas; na oferta de oportunidades de formação e transformação social; na busca pela educação pública inclusiva com qualidade e equidade.

Para que se consubstancie a escola pública municipal como espaço democrático, cada Unidade Escolar de Uberaba/MG deve definir sua identidade, planejar e executar metas e ações em conformidade com seu documento norteador (PPP) e as Matrizes Curriculares Municipais.

Espera-se que esses dois documentos indiquem caminhos para que aulas sejam planejadas e executadas a partir da dialética, da convivência com as diferenças, pela superação de dificuldades e exercício da cidadania, a fim de que exista perfeita sintonia entre o trabalho pedagógico e a identidade da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc_p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã**: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal** 1. Uberaba. 2015. p. 131-148. Disponível em:

http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Bruno Inácio da Silva Pires

Vania Maria de Oliveira Fonseca

3.1 Eixos estruturadores do currículo na perspectiva da Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma

Compreende-se, inicialmente, currículo como caminho percorrido ou a ser percorrido; amplia-se para instrumento que traz possibilidade de gerar novos conceitos, processos e conhecimentos que orientam o processo de ensinar e aprender, como propõe a Secretaria de Educação de Uberaba/MG: Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma.

Enfim, a construção de um currículo escolar induz à reflexão sobre as questões: O que deve ser ensinado? Qual indivíduo deve ser preparado para viver em uma sociedade justa, com anseios democráticos e regime político e econômico neoliberal?

Ao se caminhar pelos contextos históricos da educação formal no Brasil, depara-se com diferentes concepções pedagógicas e filosóficas que nortearam elaborações de currículos e suas práticas. Até o início do século XX, a educação tradicional foi marcada por revoluções científicas decorrentes do desenvolvimento intelectual, liberdade política, econômica e cultural (Iluminismo); liberalismo que visou assegurar a liberdade individual e igualdade de oportunidades para todos (SAVIANI, 2007). Diante deste contexto, muitas mudanças ocorreram no ensino das escolas modernas: morre a formação religiosa pela igreja e o ideal da escola elitista indiferente ao povo; promove-se a formação do cidadão.

Nesse período, tanto na prática pedagógica quanto no currículo, os aspectos do processo de ensino-aprendizagem (planejamento, didática, métodos avaliativos) foram integradores para preparar o indivíduo para formação de mão de obra; transmissão de conteúdos por professor considerado como figura central; aluno como expectador passivo; e avaliação por meio de provas e arguições (SAVIANI, 2007).

Registra-se, também, a falta de criticidade, aceita-se a sociedade como ela é; há memorização de conteúdos curriculares; prepara-se o indivíduo para a vida adulta; o currículo não trabalha conteúdos sociais que são considerados questões da sociedade e não da escola.

Em final da década de 70, as práticas educativas são respingadas pelo Marxismo. Reconhece-se a luta de classes; a sociedade beneficia a elite capitalista; a escola reproduz a desigualdade social e há disputa pelo poder! Pensadores, da Escola Nova, lançam olhares duvidosos sobre este contexto dividido entre burgueses e proletários “oprimidos” (FREIRE, 2015) e se indignam em prol de uma Educação Crítica. A cultura é expressão da realidade industrial a partir da Arte; o oprimido precisa se perceber como tal para se emancipar, possibilidade visível, a princípio, pela escola!

A partir da década de 80, cresce o desejo pela sociedade democrática. Para as concepções pedagógicas críticas (Progressistas), fatos sociopolíticos como relações de trabalho, emancipação do indivíduo e libertação pelo conhecimento, são problemas da sociedade e da escola! Enfocam as funções mentais dos alunos e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem. A Concepção Crítica Libertadora, de Paulo Neves Reglus Freire (1921 – 1997), concebe o ensino centrado na realidade social; valorização do cotidiano do aluno; prática pedagógica que estimula a consciência crítica do aluno; diálogo amoroso entre professor e aluno; professor como mediador entre o aluno e o conhecimento (SAVIANI, 2007).

Recentemente, Teorias Pós-Críticas percebem o indivíduo, os grupos sociais, como detentores de usufruir direitos legítimos. O ser é histórico; a cultura possui valor e é patrimônio! Indivíduos devem ser reconhecidos pela alteridade em suas identidades e diferenças. A subjetividade é enfocada ao se aliar as opiniões à ética e ao conhecimento na Era da Informação. Há descentralização na gestão pública pela Constituição de 1988 que pressupõe o compartilhamento de decisão entre governo e sociedade (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) desburocratiza a educação, traz maior autonomia aos estados, municípios e escolas pela valorização do planejamento participativo e coletivo (Projeto Político-Pedagógico) (BRASIL, 1996).

No século XXI, ainda persiste desconforto e indignação decorrentes das promessas não cumpridas da Modernidade, bem como da Idade Contemporânea que se iniciou com os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução Francesa de 1789. Este é o século da indústria cultural, da técnica, do crescimento do individualismo, das transformações educativas, do crescimento dos meios de comunicação de massa - as novas Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) que criaram novos espaços de conhecimento, mudanças que requerem transformações na escola para atender às necessidades da sociedade e do mundo do trabalho.

Para embasar a função social da escola e preparar cidadãos em uma sociedade complexa, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Presidente Jacques Delors), de 1993 a 1996, fez um balanço das tendências educacionais diante da rápida marcha da globalização e estabeleceu no Relatório Delors que a educação deve privilegiar quatro pilares (DELORS, 2010): 1- Aprender a conhecer (Aprendizagem que objetiva dominar a metodologia do aprender para aquisição de cultura geral; trabalhar em profundidade determinados assuntos; aprender ao longo de toda a vida.); 2- Aprender a fazer (Para ter competência técnica e profissional, disposição para o trabalho em equipe, capacidade de tomar iniciativas.); 3- Aprender a viver juntos (Educação capaz de evitar conflitos ou de resolvê-los pacificamente pela descoberta do outro e participação em projetos comuns plena solidariedade.); 4- Aprender a ser (Educação para o desenvolvimento pleno do ser humano que deve ser preparado para a autonomia intelectual, visão crítica da vida e agir em diferentes circunstâncias da vida, em um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, a relação com o outro.).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incluíram a pluralidade cultural como um dos temas transversais a serem trabalhados na escola cidadã democrática (BRASIL, 1998).

Finalmente, em 2017, fruto desses marcos legais e históricos citados anteriormente, há reestruturação nacional do Ensino Básico pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma sociedade democrática, sistema capitalista como modelo econômico e regime político neoliberal que retoma o ideal de participação mínima do Estado na economia.

Nesse contexto, a BNCC é referência para formulação do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) e, consequentemente, das Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Educação de Uberaba/MG e do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição escolar, ao considerar as “necessidades, possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2017, p.15).

Historicamente, desde 1993, o município de Uberaba/MG tem trabalhado segundo a perspectiva da educação emancipatória ao percorrer caminhos que se mantêm fiéis aos princípios da política democrática e que investem na construção de uma escola autônoma e de qualidade. Em seu primeiro momento (1993-2000), a proposta foi designada

“Construção Amorosa da Cidadania” e enfatizou a relação razão-sensibilidade na formação cidadã dos alunos. No período de 2005-2012, trabalhou-se a “Escola como Ambiente de Aprendizagem e de Formação Humana-Cidadã” ao enfatizar a avaliação do desempenho escolar do aluno. Esta perspectiva político-filosófico embasou a Gestão 2013-2016 e, também, norteia a atual Gestão 2017-2020, ao trabalhar a educação como “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”. Encontra-se estruturada em princípios explicitados no texto de Prais e Silva intitulado “Escola Cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos”, publicado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba, em 2000, (PRAIS e SILVA, 2000) e reafirmados, em 2006 e 2015, no Plano Decenal Municipal de Educação (Lei Municipal nº 9895/06) (UBERABA, 2015). Esses princípios que caminham no mesmo sentido da BNCC (BRASIL, 2017) são retomados neste item e nos próximos, como:

a) A educação entendida como valor máximo e imprescindível ao desenvolvimento de uma nação.

Isto pressupõe a formação do homem como ser concreto, histórico, consciente e livre, construtor do seu próprio destino, por meio do conhecimento, do diálogo e do trabalho solidário. Nessa visão, prioriza-se a formação totalizadora que incorpora atividades intelectuais, corpóreas, lúdicas, sociais e afetivas no cotidiano pedagógico, congregando o que, na vida, não se separa, formando pessoas autônomas, democráticas e cidadãs. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação de Uberaba/MG estrutura o currículo, para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, em Matrizes Curriculares de acordo com: faixas etárias da Educação Infantil (de zero a três anos; de quatro a cinco anos); primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental; Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estas Matrizes Curriculares estão alinhadas para garantir patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes mediante conteúdos educacionais que, unidos a critérios metodológicos e recursos instrucionais adequados, proporcionam o pleno desenvolvimento da educação. Para tanto, estão estruturadas em torno dos seguintes eixos: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

3.1.1 Gestão democrática e participativa

O objetivo maior da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG (SEMED) é a efetiva universalização da escola básica, com a mesma qualidade para todos, com base no princípio da isonomia.

Conforme a proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), entende-se escola:

[...] b) A escola assumida como “lócus” educativo privilegiado.

Entende a escola como espaço democrático de construção, assimilação e difusão do conhecimento, espaço ampliado da convivência e da vivência de valores culturais, espaço comprometido com a pluralidade das dimensões da formação humana, espaço coletivo da reinvenção de uma nova prática educativa de qualidade e, finalmente, espaço de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

c) O resgate do verdadeiro sentido do conceito de “Escola Pública”.

Compreende a instituição escolar como escola do povo e não meramente, escola oficial. Dessa forma, a escola pública é aquela que, embora mantida com recursos públicos e destinada a todos sem nenhuma distinção, deve ser pensada e gerida por uma sociedade que dela usufrui e por ela se responsabiliza. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Com base nesse objetivo e conceito, a SEMED articula suas ações políticas e institucionais, elabora seus fundamentos legais, para que escola pública municipal democrática execute as seguintes tarefas:

- 1- Proporcionar escolarização básica gratuita, ao assegurar condições para que educandos possam assimilar conhecimentos sistematizados para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais.
- 2- Assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências que resultem na formação do pensamento crítico e independente.
- 3- Assegurar a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades relacionados aos Campos de Experiências e Componentes Curriculares.
- 4- Assegurar o ensino na escola de forma organizada e com base em processos de gestão e participação democráticos.

Para tanto, a implementação das Matrizes Curriculares, na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, irá se efetivar na proporção em que cada Unidade Escolar concretize o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em um processo político e coletivo de ação-

reflexão-ação dos sujeitos envolvidos, para cultivar valores; conhecer e aprender novos conhecimentos; promover experiências, vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas.

3.1.2 Tempos e espaços de aprendizagens

Educar bebê, criança, adolescente, jovem e adulto, se traduz pelo conhecer individualidades, bem como experiências vivenciadas em contextos familiares e sociais que são desafios enfrentados, principalmente, pelo educador motivado por humanizar sujeitos que se encontram em diferentes tempos de vida e com singularidades quanto ao ritmo e forma de aprender.

A adoção de uma nova lógica da organização do tempo escolar, é garantida pelo seguinte princípio da proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”:

[...] g) Coerente com uma proposta de educação emancipadora e fundada na democratização e na vivência da cidadania, torna-se imperioso repensar a lógica de organização do espaço e tempo escolar. Uma lógica que, para deixar de ser, perversa, organiza o trabalho pedagógico em termos de respeito aos atores da cena escolar, em torno do princípio da ética e da justiça social. (PRAIS e SILVA, 2000).

De acordo com a Resolução CME Nº 03, de 05 de dezembro de 2018 (UBERABA, 2018a), o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Uberaba, obrigatório e gratuito, é oferecido com duração de 09 (nove) anos, organizado em ciclos e em séries anuais. Ensino Fundamental I: cinco anos iniciais (1ª Etapa – Ciclo Inicial de Alfabetização com três anos de duração e 2ª Etapa - Ciclo Complementar de Alfabetização com dois anos de duração). Ensino Fundamental II: quatro anos finais.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), está organizada em cursos presenciais, para aluno a partir de quinze anos completos no ato da matrícula: 1º segmento com duração de três períodos anuais (anos iniciais do Ensino Fundamental) com 1600 horas; 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental com duração de dois anos) com 1600 horas; e em regime modular, corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental. A Carga horária do Ensino Fundamental é segundo a LDBEN (BRASIL, 2013), no mínimo, 04 (quatro) horas por dia, em 200 dias letivos, ou seja, 800 horas por ano.

Em relação à Educação em Tempo Integral, em 14 de dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu no artigo 36 da Resolução Nº 7 que fixa as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010), que período integral é toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, no mínimo, resultando em carga horária anual de 1.400 horas.

A SEMED estabeleceu, em 2019, carga horária de 09 (nove) horas para escolas urbanas de Ensino Fundamental (07h:00min às 16h:00) e escolas do campo de Ensino Fundamental (07h:30min às 16h:30). Em relação aos CEMEIS e Escolas de Educação Infantil, o período de 07h:00min às 16h:30.

3.1.3 Educação integral

A Educação em Tempo Integral é projeto estruturante da Secretaria de Educação de Uberaba que organiza seu funcionamento nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil com o objetivo de “promover o acesso, a permanência, a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, mediante a ampliação da carga horária do ensino regular” (UBERABA, 2018b). Ressalta-se a importância de se programar, executar e avaliar ações educativas que viabilizem, efetivamente, a educação formal do aluno e não o assistencialismo.

As propostas curriculares e projetos referentes às atividades da Educação em Tempo Integral, referendadas no Projeto Político Pedagógico de cada instituição escolar, são mantidas com recursos repassados pelo Programa Municipal de Dinheiro Direto na Escola/PMDDE e pelo Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE. Devem assegurar aos alunos rotina adequada aos diferentes níveis de desenvolvimento, pautadas em ações pedagógicas e lúdicas cumpridas em carga horária diária que inclui almoço, repouso/higiene e recreio/intervalo.

Segundo o Decreto nº 3.199, de 22 de fevereiro de 2019 (UBERABA, 2019a, p. 315), a proposta curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em Tempo Integral, deve estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino e o atendimento aos alunos será oferecido nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIS), nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

As turmas da Educação Infantil são organizadas em regime de creche (crianças de 0 a 3 anos) e em Tempo Integral (crianças da Pré-Escola, na faixa etária de 04 e 05 anos). Nas Unidades de Ensino Fundamental, é organizado: Educação em Tempo Integral I

(alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental); Educação em Tempo Integral II (alunos do 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental).

O currículo da Educação em Tempo Integral I é constituído por componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parte Diversificada, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Atividades Complementares são organizadas em três eixos: 1- Acompanhamento Pedagógico (incentivo à leitura; jogos pedagógicos; educação ambiental e sustentabilidade); 2- Arte e Cultura (contempla o estudo e valorização de bens culturais materiais – paisagens naturais, monumentos, documentos; e imateriais – crenças e saberes populares); 3- Esporte Educacional (xadrez; natação; ginástica; atletismo; artes marciais – judô; karatê; kung fu; capoeira).

As Atividades Complementares da Educação em Tempo Integral II são ofertadas no contraturno do ensino regular e estão organizadas nos seguintes eixos: I. Arte e Cultura; II. Esporte Educacional; III. Grupos de Liderança (Empreendedorismo; Agentes do Meio Ambiente; Grêmios Estudantis).

Nessa perspectiva, as Matrizes Curriculares Municipais não encaixam os conteúdos mínimos (Objetos de Conhecimento) em grades rígidas, mas os organiza em currículo integrador, interdisciplinar e interdimensional, a serviço do desenvolvimento de Competências Gerais, sobretudo, daquelas que asseguram Direitos de Aprendizagem, como: repertório cultural; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia; responsabilidade e cidadania.

3.1.4 Diversidade e inclusão

Conforme LDBEN (BRASIL, 2013), currículos, no caso de Uberaba/MG Matrizes Curriculares Municipais, asseguram a inclusão mediante a garantia de Direitos de Aprendizagem aos afrodescendentes, às pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria.

Em ato contínuo, determinam a efetivação do compromisso político, social e pedagógico da gestão de cada Unidade Escolar junto aos alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, como estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

E, por fim, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), colocar em prática a Competência Número 09 (Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,

fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza).

Em Uberaba/MG, como em todo o Brasil, há desigualdades sociais, econômicas e diferenciações quanto à aquisição de educação e bens culturais. Ainda perdura a sociedade estruturada em classes com interesses conflitantes e, conseqüentemente, a educação dualista (classe média com formação voltada à academia; e classe trabalhadora com perspectiva oferecida pelo Ensino Médio para a formação técnico-profissionalizante). Diante desta realidade, em estrutura social ainda com lacunas, o sujeito desiste da frequência à escola por não encontrar condições adequadas ao aprendizado, tal como ambiente escolar desmotivador devido, sobretudo, a aulas sem significação.

Diante desse contexto, este município, representado pela Secretaria de Educação, em acordo com o pacto interfederativo e a implementação da BNCC (BRASIL, 2017) para igualdade, diversidade e equidade, apresenta as Matrizes Curriculares que possam se adequar às condições sociais, econômicas e educacionais de crianças, adolescentes, jovens e adultos de Unidades Escolares Municipais. Ou seja, estrutura currículos que dialoguem com a realidade de alunos, com suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, pois acredita na prática didático-pedagógica fundamentada na criticidade, no respeito às diversidades frente à igualdade de direitos pela equidade, e na avaliação de condições educacionais em um cenário real de sociedade.

Para tanto, propõe Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que possam reverter a situação de exclusão e transformar cidadãos em sujeitos autônomos, conscientes e ativos por seus direitos, para usufruírem condições dignas de vida.

3.1.5 Formação continuada de educadores

Segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000):

[...] d) Uma nova identidade do educador. Pressupõe um educador que assuma novos valores, novos saberes, novas posturas, novas habilidades e se identifica como o mediador entre o educando e o conhecimento. Assim, a formação continuada, o diálogo, a pesquisa, a permanente reflexão sobre a prática educativa e a conseqüente produção coletiva constituem-se em condições imprescindíveis à

construção dessa identidade, que é a de ser, junto com os seus alunos, um “eterno aprendiz”. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Esse princípio é corroborado por Nóvoa (2009, p. 28) que, em relação à formação de professores, afirma que é preciso mudança na educação diante de tantos discursos e poucas práticas e sugere “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Esse autor alia à trilogia (saber – conhecimentos; saber fazer – capacidades; saber ser – atitudes) a disposição do indivíduo à profissão de professor pelo cultivo de: conhecimento (aprender o que se ensina); cultura profissional (aprender com a avaliação da prática didático pedagógica, pela interdisciplinaridade); tato pedagógico (capacidade de se relacionar e comunicar); trabalho em equipe (colaboração e interação nas ações educativas); compromisso social (com os valores da sociedade, com diversidade cultural inclusão).

Nóvoa (2009, p. 32-44) cita propostas para embasamento da formação de professores como: 1- prática (teórica e metodológica) centrada na aprendizagem do aluno; 2- profissão (“devolver a formação de professores aos professores”. Ibid., p. 36); 3- pessoa (trabalhar as dimensões pessoais em direção às profissionais); 4- partilha (valorização do trabalho em equipe); 5- público (participação do profissional da educação na sociedade).

Como estratégia de garantia e execução da política permanente de formação dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, em especial de docentes, coordenadores pedagógicos e gestores, o Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014 (UBERABA, 2014), instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.^a Dedê Prais” (Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba), reafirmado pela Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019 (UBERABA, 2019b), que autoriza a sua criação. Considera-se, assim, a garantia do padrão de qualidade do ensino e a formação continuada dos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino, prevista no art. 62, §1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Também, a Instrução Normativa Nº 0003 (UBERABA, 2018b), estabelece critérios para o cumprimento das atividades formativas pedagógicas referentes à jornada extraclasse do Professor da Educação Básica (PEB), do Educador Infantil e do Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Uberaba: no Artigo 1º, parágrafo único, estabelece as “ações realizadas na Unidade de Ensino, a saber: formação continuada, Dia “D” (dia escolar), conselhos de classe e módulos dos profissionais docentes

com o Coordenador Pedagógico, entre outras previstas no Projeto Político-Pedagógico e/ou no Calendário Escolar”.

Em seu Artigo 2º, afirma que a formação continuada dos profissionais “fundamenta-se nos conceitos de formação crítico-reflexiva, de estudo e pesquisa” [...]; e será desenvolvida “[...] nas Unidades de Ensino, sob a coordenação da equipe gestora, será norteada pelo Departamento Profissional/Casa do Educador/Núcleo Formativo de Formação Continuada”.

3.1.6 Planejamento de ensino

Refletir sobre a conquista da escola democrática, exige a adoção de metodologias como a gestão participativa; tempos e espaços de aprendizagens que privilegiem a Educação Integral do ser humano; currículo integrador que possa trabalhar a diversidade e inclusão na perspectiva da inter e transdisciplinaridade; formação de professores que queiram empoderar seus alunos pela conscientização de seus direitos, com base em Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento significativos e contextualizados à realidade em que vivem.

No sentido da prática dessas estratégias, o Planejamento de Ensino é regra dourada, eixo norteador do trabalho docente que é fortalecido pela formação profissional didático-pedagógica do educador. Quanto a isto, a Teoria Dialética da Atividade Humana propõe que:

As condições de realização de uma atividade estão relacionadas ao Querer e ao Poder do sujeito (individual e coletivo). O Poder se funda no Saber e no Ter (Condições Materiais e Condições Políticas). O Querer, por sua vez, vem do Desejo e/ou da Necessidade. (VASCONCELLOS, 2010 citado por VASCONCELLOS, 2011, p. 34).

Vasconcellos (2011, p. 34-35) mostra que “70% dos professores apontam como um dos principais problemas da sala de aula a desmotivação dos alunos; 69%, a indisciplina e a falta de atenção; ao mesmo tempo, em outra pergunta, 90% afirmam que estão satisfeitos com a própria didática!” Depreende, assim, com base neste último resultado que, no processo de ensinar e não aprender, a formação didática do educador é fator primordial.

3.1.7 Avaliação de aprendizagens

Os seis eixos de trabalho enfocados até aqui, devem ser planejados e executados por ações que culminem em práticas que envolvam o coletivo da escola e de seu entorno; aulas expositivas, dialogadas, atividades realizadas com alunos em grupos ou não, presencialmente ou à distância. Todavia, que sejam considerados, integralmente, nos momentos de avaliações.

Conforme Luckesi (2011), a avaliação deve trabalhar com: 1- a lógica da avaliação (por exemplo, em dois instrumentos avaliativos, a avaliação final do aluno deve se equivaler à melhor e não à média entre estes); 2- a lógica da inclusão (igualmente em direitos para todos, desigual diante das diferenças); 3- a tomada de decisão (o professor retoma ou não o conteúdo curricular diante do contexto da sala de aula); 4- não à Pedagogia do Exame (classificatória; tradicional; punitiva; seletiva).

Pela Pedagogia do Exame, ao se avaliar, importa a nota e a promoção do aluno. Presta-se bem à Avaliação em Larga Escala como, por exemplo, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Trata-se de método coercitivo, disciplinar, seletivo, que traz pressão psicológica ao aluno e formação de personalidades submissas. A avaliação deve ser fim para representar processo usado para se observar o desempenho e desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo, emocional e social, do aluno, para a tomada de decisões quanto às ações favoráveis em prol de práticas educativas eficazes.

Segundo a proposta “Escola Do Caminho: Vereda Que Ensina, Humaniza E Transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000), a avaliação é entendida como um processo de permanente acompanhamento do desenvolvimento global do aluno.

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG propõe que as atividades avaliativas possam verificar a presença ou não de potencialidades, habilidades e competências (Diagnóstica); sejam realizadas e computadas ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, em ação-reflexão-ação, ao identificar avanços, dificuldades e propostas de intervenção pedagógica (Processual/Contínua); considera todo o processo da aprendizagem de forma qualitativa e não somente mediante informações numéricas quantificáveis (Qualitativa); informa o que ocorre em cada momento de aprendizagem para verificação de objetivos específicos propostos (Formativa); permiti a aquisição da autonomia com a conquista do conhecimento (Emancipatória); resulta da mediação pelo acolhimento e diálogo entre educador e educando para efetivar a sua inclusão

(Mediadora/Dialógica); realiza-se ao final de um processo de ensino-aprendizagem, mediante atividades específicas, para avaliação do aprendizado de determinados conteúdos e reavaliação desse processo (Somativa).

Como afirma Luckesi (2011, p. 56):

A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. (LUCKESI, 2011, p. 56).

Enfim, que a avaliação utilize procedimentos para nortear as ações didático-pedagógicas ao coletar, analisar, sintetizar, diagnosticar a construção de resultados satisfatórios e seja um mecanismo democrático e inclusivo!

3.1.8 Considerações complementares

As Matrizes Curriculares organizadas pela Secretaria de Educação de Uberaba/MG é documento embasado em princípios democráticos, em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e a BNCC (2017).

Foram construídas pela participação coletiva de seus integrantes em exercício na SEMED (Secretária Municipal de Educação; Diretores de Diretorias; Chefes de Departamentos; Assessores Pedagógicos), na Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais e nas Unidades Escolares (Gestores Escolares; Coordenadores Pedagógicos; Educadores).

Espera-se que sejam implantadas na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG pela interação constante entre esses sujeitos, mediante processo de ação-reflexão-ação sobre a prática didático-pedagógica adaptada às diferentes realidades.

Enfim, as Matrizes Curriculares apresentadas neste documento concretizam o direito a aprender de todos os educandos deste município, ao definir o quê ensinar, o porquê ensinar e o quando ensinar, ao se aliar às expectativas da sociedade na qual está inserida cada escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais**. Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais.

Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

NOVOA, A. **Professores—imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: http://www.etepb.com.br/arq_news/2012textoprofessoresimagensdofuturopresente.pdf. Acesso em: 20 mai. 2015.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos**. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014. Instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.^a Dedê Prais” (Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba). **LEX Informativo Municipal 2**. Uberaba, 2014. p. 04. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal 1**. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018a**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

_____. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa Nº 0003 de 16 de maio de 2018b**. Disponível em: [http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2003/LEX-%20INFORMATIVO%20MUNICIPAL %20%203.pdf](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2003/LEX-%20INFORMATIVO%20MUNICIPAL%20%203.pdf). Acesso em: 27 set. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 3.199, 22 de fevereiro de 2019a. Institui, nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, a Educação em Tempo Integral. **LEX Informativo Municipal 2**. Uberaba, 2019a. p. 314-316. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019. Autoriza a criação da Casa do Educador Professora Dedê Prais e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal 2**. Uberaba, 2019b. p. 343. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22^a edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

_____. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriã Barbosa Rosa

Vania Maria de Oliveira Fonseca

4.1 Organização curricular

Dentro da educação escolar como processo social, o fazer pedagógico é assegurado pela didática, em suas dimensões técnica, política e social, para mediar objetivos de aprendizagem e conteúdos curriculares, ao utilizar a metodologia que é um conjunto de procedimentos de ensino. Como processo e resultado da assimilação de conhecimentos, tem-se a instrução. Currículo é a expressão dos conteúdos de instrução. (LIBÂNEO, 1994).

Em suma, currículo pode ser compreendido como experiências de aprendizagens com conteúdos e metodologias que, na prática, refletem o objeto e as intenções de um grupo social. Como tal, ao longo do tempo, pode ter modificações em sua definição e construção de acordo com os contextos históricos e culturais nos quais está inserido.

Ao se caminhar pelas concepções pedagógicas, entremeadas pelas filosóficas, que norteiam a construção de um currículo, Libâneo (1994) cita três teorias. A Liberal (conservadora, técnica, do início do século XX) concebe a conquista de habilidades intelectuais pela memorização; e o sistema educacional segundo modelo organizacional e administrativo de empresas, ou seja, instrução mecânica baseada em disciplinas curriculares não contextualizadas. Em sequência, por não se conceber teoria neutra, as Críticas (Progressistas; a partir dos anos 60), são baseadas em relações de poder; os conteúdos curriculares, ao reproduzirem a desigualdade social, induzem à liberdade de pensamento e à necessidade de espaços culturais e sociais de lutas.

Enfim, no Brasil como em Uberaba/MG, o processo educacional tem sido respigado, também, pelas Teorias Pós-Críticas (após anos 70 e 80), embora entremeadado por suas antecessoras.

Conforme as Pós-Críticas, a educação deve ter como foco principal o sujeito; compreender os estigmas étnicos e culturais que o cercam, além de seu contexto social; e

combater a opressão aos grupos marginalizados bem como lutar por sua inclusão no meio social. Ao currículo cabe a função de se adaptar aos contextos específicos dos educandos para que cada um compreenda, nos costumes e práticas do outro, a relação de diversidade e respeito. Também, considera que não existe um conhecimento único e verdadeiro, mas que se transforma de acordo com a perspectiva histórica.

Neste contexto educacional, é promulgada em 1996 e revisada em 2013, a LDBEN (BRASIL, 2013) que afirma:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno [...]

§ 4º O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

§ 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (BRASIL, 2013, p. 26-31).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam e trazem à tona a ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural. Todavia, a escola tem autonomia para adotar outros parâmetros em seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 1998).

Em Uberaba/MG, segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), a Rede Municipal de Ensino propõe:

[...] f) Uma ressignificação dos conteúdos curriculares. Ao deixarem de se constituir em eixo vertebrador do trabalho escolar - mera erudição dissociada e fragmentada da realidade - os conteúdos não perderão a sua especificidade, o seu papel no

processo educativo. Ao contrário, essa perspectiva pressupõe a construção e a apropriação do conhecimento como condição de libertação do sujeito e da sociedade. Assim, trabalha o conhecimento na sua profundidade, mas com a preocupação de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas do saber, para formar uma visão de homem e mundo organicamente articulada com vistas a uma intervenção efetiva na realidade.

Desse modo, o currículo adquire uma nova dimensão. Para além do discurso específico de cada disciplina, é a construção humana no seu todo que está em causa. Isso implica trabalhar o conhecimento global em suas múltiplas dimensões, congregando a informação com o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a viver e conviver; enfim, com o aprender a SER, considerando-se em todo esse processo a prática social dos sujeitos. [...] (PRAIS e SILVA, 2000).

Em 2017, a BNCC se identifica com os princípios e valores que orientam a LDBEN (BRASIL, 1996, revisada em 2013) e as DCN (BRASIL, 2010), e reconhece que a educação tem um “compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Para tanto, propõe que o currículo assegure as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica e que os sistemas e redes de ensino, pelo princípio da autonomia, construam os currículos e as escolas elaborem propostas pedagógicas, ao considerarem as “necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Em sintonia com esta concepção, em 05 de dezembro de 2018, a Resolução CME Nº 03 (UBERABA, 2018), explicita a composição do currículo do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino:

[...] Art. 23. O currículo do Ensino Fundamental é composto da Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada, ambas integrando e articulando as áreas do conhecimento com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão, conforme a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia.

Art. 24. Constituem-se componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, em relação às áreas do conhecimento: I. Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Arte; c) Educação Física; d) Língua Inglesa. II. Matemática: a) Matemática. III. Ciências da Natureza: a) Ciências. IV. Ciências Humanas: a) Geografia; b) História. V. Ensino Religioso.

Art. 25. § 1º A educação física, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, é componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental, sendo facultativa, apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB. § 2º O ensino religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 3º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constitui componente curricular obrigatório da educação básica e deve ser oferecido tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Art. 26. [...]. § 2º No currículo do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, será ofertada a língua inglesa. (UBERABA, 2018).

As Matrizes Curriculares deste município instituem que o Ensino Fundamental deve respeitar as características do alunado quanto às especificidades e necessidades pedagógicas das fases desse nível de escolarização: inicial: 1º ao 5º anos; e final: 6º ao 9º anos (BRASIL, 2010, p. 25).

Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017) e com o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), as Matrizes Curriculares organizam o Ensino Fundamental em cinco Áreas de Conhecimento que propiciam a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes Componentes Curriculares, conforme quadro abaixo:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Iniciais)	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Finais)
Linguagens	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física
Matemática	Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências	Ciências
Ciências Humanas	Geografia, História	Geografia, História
Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso

Embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos Componentes Curriculares, as Áreas do Conhecimento se intersectam na formação do aluno que deve ser o centro do currículo.

Cada Área de Conhecimento estabelece Competências Específicas para que o desenvolvimento seja promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez Competências Gerais (Quadro abaixo) se expressam nessas áreas.

Nº	COMPETÊNCIAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA DIMENSÃO DA APRENDIZAGEM
1	Conhecimento	Utilizar conhecimentos para entender a realidade e continuar a aprender. Autonomia intelectual.
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas.
3	Repertório cultural	Fruir manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de sua produção.
4	Comunicação	Empregar diferentes linguagens.
5	Cultura digital	Compreender, usar e criar tecnologias de informação.

Nº	COMPETÊNCIAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA DIMENSÃO DA APRENDIZAGEM
6	Trabalho e projeto de vida	Entender relações de trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.
7	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.
8	Autoconhecimento e autocuidado	Cuidar da própria saúde física e emocional.
9	Empatia e cooperação	Dialogar e resolver conflitos sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Responsabilidade e cidadania	Agir com autonomia e tomar decisões de acordo com princípios éticos.

A BNCC (BRASIL, 2017) define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos, processos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Cada Componente Curricular é dividido em Unidades Temáticas.

Cada Unidade Temática abrange diversos Objetos de Conhecimento que são conteúdos, conceitos e processos.

A cada Objeto de Conhecimento correspondem diversas Habilidades. O enunciado das habilidades é organizado por Componente Curricular e ano escolar. Contudo, as habilidades fazem parte de progressões não restritas a seu Componente Curricular e ao ano de escolaridade (1º ao 9º anos), ou seja, se integram às habilidades de outros Componentes Curriculares e de outros anos de escolaridade.

Cada Habilidade é expressa por um verbo que significa uma operação/ação cognitiva (um processo mental), adicionado a um complemento (objeto de conhecimento) e a modificadores (contextos de uso). Portanto, na Habilidade tem-se o que deve ser trabalhado em determinado contexto e qual o processo cognitivo que deve ser mobilizado.

Para se realizar a leitura dos organizadores curriculares (quadros das Matrizes Curriculares que contém os Direitos de Aprendizagem e os Objetivos de Aprendizagem), é necessário entender a estrutura prevista no Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e na BNCC (BRASIL, 2017) e a significação dos códigos alfanuméricos como abaixo:

Por exemplo, EF67EF01 é código alfanumérico de estrutura que indica as seguintes informações:

EF = Primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.

67 = Primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere à Habilidade, ou no caso de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, o bloco de anos como a seguir:

- Língua Portuguesa/Arte: 15 (1º ao 5º anos); 69 (6º ao 9º anos).
- Língua Portuguesa/Educação Física: 12 (1º e 2º anos); 35 (3º ao 5º anos); 67 (6º e 7º anos); 89 (8º e 9º anos).

EF = O segundo par de letras indica o Componente Curricular:

COMPONENTES CURRICULARES	PAR DE LETRAS
Arte	AR
Ciências	CI
Educação Física	EF
Ensino Religioso	ER
Geografia	GE
História	HI
Língua Inglesa.	LI
Língua Portuguesa	LP
Matemática	MA

01 = O último par de números indica a posição da Habilidade na numeração sequencial do ano ou bloco de anos.

Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019, p. 40-42), os Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) Modificados foram divididos em quatro tipos:

1- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Alterado:

Para habilidade alterada da BNCC dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é o definido na BNCC, acrescido pela letra X.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 860):

(EF07HI09): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência (Original BNCC).

(EF07HI09X): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, *observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais.* (Modificada MG).

2- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Criado:

Para habilidade que não existia na BNCC e é criada em novo currículo, dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é seguido pelas letras MG, se for do Estado de Minas Gerais. Ou URA, se for de Uberaba/MG.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF08CI17MG): Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG).

3- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Desmembrado:

Habilidade que possui grande número de verbos torna-se complexa para ser avaliada e desenvolvida. Assim, o código alfanumérico é o definido na BNCC, complementado pelas letras A B, C, etc, que dependem do grau de desmembramento.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF15AR23): *Reconhecer e experimentar*, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC).

(EF15AR23A): Reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR23B): Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).

4- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) com Progressão:

Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade. No novo currículo, a opção foi alterar estas habilidades ano a ano, de formar a graduar a complexidade de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 203):

(EF12EF01): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (Original BNCC).

(EF12EF01P1): Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão 1º ano)

(EF12EF01P2): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão 2º ano).

Enfim, as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG apresentam o que se espera do sujeito da aprendizagem (crianças, jovens e adultos), em enunciados sobre Aprendizagem e Desenvolvimento que atendam às 10 (dez) Competências Gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), às Competências Específicas de Áreas de Conhecimento, às Competências Específicas de Componentes Curriculares,

e às Habilidades agrupadas em 81 conjuntos (09 Componentes Curriculares X 09 anos de escolaridade).

É fundamental que Direitos de Aprendizagem e Campos de experiências sejam organizados e articulados de forma a privilegiar a construção de Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) para se alcançar Competências Específicas em progressões de conhecimentos, ao longo de cada faixa etária e, finalmente, conquistar as dez Competências Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais.** Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019.** Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzlbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã:** fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Anelise Cunha Santos Oliveira

Renato Duarte Bezerras

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) é o documento norteador da educação brasileira. Sendo assim, é imperativo que professores saibam interpretá-la e possam transpor suas orientações para a prática didático- pedagógica.

A BNCC inova, com uma perspectiva de Educação Integral, mostrando que componentes como a Educação Física devem ter a mesma importância no currículo escolar. Nessa concepção, as aulas de Educação Física devem mobilizar aprendizagens que integram fazer, sentir e pensar as práticas corporais e, aliadas ao currículo, precisam ser planejadas, executadas e avaliadas para se alcançar o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2017, p. 213).

A presença da Educação Física precisa ser pensada a partir das premissas gerais da BNCC (BRASIL, 2017), do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) e das Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG.

Para tanto, os professores precisam planejar suas aulas a partir do compromisso com estes documentos, ao visarem à formação integral dos alunos pelo desenvolvimento das dimensões físicas, corporais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais, associado às práticas corporais e pautado no princípio da equidade, ao reconhecerem a diversidade em cada um deles.

Também, devem garantir aos alunos com deficiência, práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (BRASIL, 2015).

A concepção da linguagem corporal no âmbito da cultura significa dar uma nova visão às práticas corporais, acrescentando, ao percurso formativo das aulas de Educação

Física, a experimentação junto à reflexão e produção de novos sentidos a estas práticas. (DARIDO, 2017a).

A visão cultural permite unir as práticas corporais ao trabalho com valores, atitudes, autoconhecimento, reflexão crítica e não o fazer por fazer. Não significa que irão perder a especificidade do componente curricular e torná-lo somente um caminho para outras aprendizagens, mas sim compreendê-las como objetos, que por sua própria natureza, integram-se aos processos de conhecimento dos alunos nas demais linguagens e áreas do conhecimento. (DARIDO, 2017b).

Na BNCC (BRASIL, 2017), estão previstas dez Competências Específicas para o Componente Curricular Educação Física, que é parte da Área de Conhecimento Linguagens:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p. 221).

Cada uma dessas competências se materializa no desenvolvimento de Objetivos de Aprendizagens (habilidades cognitivas e socioemocionais) previstas para o Ensino Fundamental.

Ao observar o conjunto de Competências Específicas da Educação Física, percebe-se que os professores devem criar condições para que os alunos tenham oportunidade de

aproveitar brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, com o objetivo de apoiá-los a compreender: origens culturais; modos de aprender e ensinar essas práticas; presença de valores, condutas sociais, emoções; modos de viver e perceber o mundo; padrões de beleza; relações entre cultura corporal, mídia e consumo; presença e questionamento de preconceitos e estereótipos nas práticas, bem como as marcas de identidade presentes em cada prática. A ideia é que os alunos construam autonomia para usufruir, criar e recriar essas práticas com posturas éticas e responsáveis para eles e para os demais.

As habilidades definidas na BNCC (BRASIL, 2017) para Educação Física, anos iniciais do Ensino Fundamental, estão organizadas em blocos/ciclos. Ou seja, habilidades que devem ser desenvolvidas no primeiro e segundo anos; e habilidades para o terceiro, quarto e quinto anos. Em Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos; Danças; Lutas e Esportes.

Com o objetivo de garantir um maior repertório de possibilidades para ampliar a experiência, foi mantida, na Matriz Curricular Municipal, a Unidade Temática “Corpo: saúde e qualidade de vida”, e acrescentada as Unidades Temáticas “Psicomotricidade; e Atividades Circenses”, para proporcionar maiores vivências e oportunidades aos educandos.

As habilidades da BNCC (BRASIL, 2017), para os anos finais do Ensino Fundamental, estão organizadas em dois blocos: habilidades a serem desenvolvidas no sexto e sétimo anos; e habilidades para o oitavo e nono anos. Em Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. No sexto e sétimo ano foi mantido, da Matriz Curricular Municipal, a Unidade Temática “Saúde e Qualidade de vida”.

Ao tematizar as práticas, elas podem e devem ser ajustadas ao contexto escolar. Não há necessidade e nem indicação que sejam vivenciadas com equipamentos, materiais, regras e espaços oficiais. O importante é garantir que, mediante experimentação, apropriação, uso e análise, os alunos possam compreender as práticas corporais no contexto cultural.

A BNCC (BRASIL, 2017) define oito dimensões de conhecimento que devem ser trabalhadas em todas as Unidades Temáticas:

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	SIGNIFICADOS
Experimentação	Refere-se às vivências com as práticas corporais, isto é, aos conhecimentos alcançados por meio das experiências ativas.
Fruição	Diz respeito ao desfrutar dos saberes atrelados a essas experiências.
Análise	Envolve o acesso a conceitos sobre as práticas corporais, conhecimentos que contribuem para a análise dos sentidos associados às práticas, acesso aos conhecimentos científicos que as embasam.
Compreensão	Conhecimentos da dimensão sociocultural das práticas corporais: aspectos históricos, culturais como o estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região ou época.
Construção de valores	Refere-se às discussões que viabilizam a aprendizagem de valores considerando a formação de um cidadão crítico e ativo a partir das práticas corporais.
Uso e apropriação	Está associada à experiência prática, no entanto, exalta a autonomia que os alunos precisam ter para usufruir das práticas corporais para além do espaço de aula.
Reflexão sobre a ação	Vincula-se ao processo reflexivo intencional oriundo da observação das vivências corporais. Envolve resolver desafios peculiares à prática realizada por meio de reflexões sobre como fazer.
Protagonismo comunitário	Tangencia a atuação dos alunos na comunidade por meio da disseminação e apropriação das práticas corporais.

A BNCC destaca que:

[...] não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. (BNCC, 2017, p. 222).

Espera-se que as Matrizes Curriculares de Educação Física, em cada ano de escolaridade, possam auxiliar os professores de Educação Física do município de Uberaba/MG, a planejar aulas significativas e motivadoras ao considerarem os princípios de uma educação integral, ao criarem condições para que alunos tenham oportunidade de compreender, valorizar e vivenciar as práticas corporais no contexto cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.planalto.gov>>

.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 14 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

DARIDO, S. C. et al. **Práticas corporais: educação física: 1º e 2º anos**. Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2017a.

_____. **Práticas corporais: educação física: 3º a 5º anos**. Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2017b.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzlbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

6. ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANOS: 1º E 2º

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01URA01) Aprender a respeitar as regras dos jogos e das brincadeiras os quais se propõe desenvolver.	Pesquisar com familiares sobre as brincadeiras e jogos praticados por eles, na infância. Propor novas brincadeiras que não foram apresentadas pelos alunos. Vivenciar as brincadeiras praticadas na comunidade. Sugerir que os alunos criem novas brincadeiras e regras a partir das vivenciadas anteriormente. Conhecer e praticar outras brincadeiras de origens indígenas e africana. Vivenciar algumas brincadeiras, privando-os da utilização de alguns sentidos como visão e tato, de modo colaborativo. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esportes de: - marca - precisão		Apresentar características dos esportes de marca e precisão. Propor trabalhos em sala com recortes de jornais e revistas, montando cartazes com imagens dos esportes que serão estudados. Elaborar atividades envolvendo movimentos específicos dos esportes de marca como: correr, saltar, lançar, arremessar e pedalar, adequados para faixa etária. Conhecer esportes que envolvem precisão. Adaptar brincadeiras que simulem jogos de boliche, bocha e golf. Identificar esportes adaptados para pessoas com deficiência física. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Ginásticas	Ginástica geral		Propor brincadeiras que envolvam movimentos específicos da ginástica geral. Elaborar atividades específicas, partindo do simples para o mais complexo que envolvam os elementos básicos da ginástica como: equilíbrios estáticos e dinâmicos, saltos em diferentes alturas, giros, rotações, rolamentos para frente e para trás. Propor atividades combinando movimentos mais simples da ginástica geral como: saltar e rolar para frente, aumentando o grau de dificuldade de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Realizar movimentos específicos da ginástica geral com obstáculos. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Danças	Danças do contexto comunitário e regional		Propor brincadeiras cantadas. Brincar de roda com as cantigas de tradição popular e parlendas. Criar novos movimentos e sons para as brincadeiras. Experimentar diferentes formações em T, V e retângulo. Experimentar danças circulares, entoando cantigas de rodas e da MPB. Com o auxílio do professor, despertar nos alunos a criatividade em elaborar pequenas coreografias com diferentes ritmos. Experimentar os movimentos de diferentes ritmos das danças do contexto comunitário e regional. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal	(EF12EF13URA02). Vivenciar, identificar e compreender os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balançar, equilibrar), por meio de atividades lúdicas, respeitando a capacidade e necessidade individual.	Desenvolver as bases motoras do geral para o específico. Desenvolver exercícios e jogos, adequados a cada faixa etária, levando a criança ao desenvolvimento global de ser, estimulando de forma a promover

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
	Esquema corporal Lateralidade e escrita	(EF12EF13URA03) Desenvolver as habilidades motoras básicas.	atitudes relacionadas ao corpo, respeitando as diferenças individuais. Cultivar a capacidade perceptiva por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal. Organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos por meio de sinais e símbolos e da utilização de objetos reais e imaginários. Ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima, dentro da pluralidade grupal. Promover a autosssegurança; o bem-estar em se expressar, por meio de diversas formas, como um ser valioso, único e exclusivo, e a consciência e o respeito em relação à presença e ao espaço dos demais. Identificar, reduzir e prevenir dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, diminuindo o fracasso escolar e contribuindo para uma educação de qualidade. Desenvolver a prática da avaliação psicomotora. Reproduzir desenhos usando lego, blocos lógicos, cubos e brinquedos de construção.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Propor a classificação e seleção de figuras e objetos concretos de formas, cor e tamanhos iguais e diferentes. Procurar, em revistas, formas, letras e objetos solicitados. Propor jogo dos 7 erros e jogos de memória. Criar formas e letras com massinha, areia, tecido, lixa e outros meios sensoriais. Explorar sons, movimentos e acompanhar ritmos lentos e rápidos. Vivenciar atividades que envolvam o desenho do corpo humano com diversos recursos que demonstrem a conscientização corporal. Desenvolver atividades que envolvam correr, saltar, pular, pendurar, equilibrar-se, etc. Promover atividades de imitação, pantomimas ou dramatizações. Proporcionar atividades em que os alunos se equilibrem em diferentes superfícies, estáveis e instáveis.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Propor atividades que englobem a dominância lateral. Vivenciar atividades lúdicas, buscando estruturação espacial e orientação temporal. Propor atividades que envolvam grandes movimentos, desenvolvendo a coordenação motora global. Estruturar circuito motor, contemplando diversas habilidades motoras. Propor atividades que englobem a direcionalidade da escrita. Perceber e nomear as partes do corpo, em si e no outro. Conhecer o nome das partes do corpo. Desenvolver diversas noções corporais. Apurar os sentidos com atividades que levem ao reconhecimento olfativo, gustativo, auditivo, tátil e proprioceptivo. Aprender diversas posições e reproduzi-las. Reconhecer e expressar diversas posições.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Associar objetos a partes do corpo. Perceber, corrigir e reproduzir diferentes movimentos. Aprimorar seus movimentos. Prever os gestos adequados à determinada circunstância. Propor jogos que envolvam mímicas, associando movimento e material. Descobrir a ação, observando o gesto. Recompor um movimento. Desenhar uma cena vivida ou lida. Desenhar movimentos. Praticar jogos de reconhecimento de esquerda e direita. Cruzar instruções. Fazer a transposição para outrem e perceber a reversibilidade.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Apresentar orientações simples com pontos de referência e mudando esse ponto de referência. Conhecer o espaço imediato. Trabalhar as diferentes noções de: situações, tamanho, posição, movimentos e formas. Promover exercícios de triagem e progressão de fichas, de blocos, etc. <i>Obs.: é preciso que o educando consiga perceber as diferentes espessuras, formas, tamanhos e cores.</i> Perceber formas não geométricas, por meio de jogo de encaixe e de figuras, descobrindo duas idênticas, ou, entre as figuras de animais, descobrir a mãe e o filhote. Perceber a progressão de altura, construindo uma torre, ou uma escada, com cubos ou caixas. Apresentar, para o educando, fichas de três tamanho, cores e de formas diferentes, solicitando que agrupe, de acordo com semelhanças e diferenças. Trabalhar noções de fila, fileira e frente a frente. Desenvolver a memória espacial.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Memorizar o espaço criado. Desenvolver a orientação de um trajeto. Saber se orientar com mudança de pontos de referência. Orientar-se com os olhos abertos e fechados. Orientar os deslocamentos de um colega. Prever diferentes trajetos, seguindo uma instrução. Desenvolver a pré-escrita por meio de exercícios motores, utilizando ombros, punhos e dedos. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Corpo: saúde e qualidade de vida	Higiene, nutrição e atividade física	(EF12EF14URA06) Desenvolver, no dia a dia, cuidados básicos com a própria higiene: lavar as mãos após ir ao banheiro e antes das refeições, lavar o corpo, cuidar da higiene dos pés, cuidar da higiene dos cabelos, evitando piolhos, cortar as unhas, escovar os dentes, etc. (EF12EF14URA07) Desenvolver hábitos de higiene relacionados aos locais onde vive: casa, sala de aula, rua, campos, praças,	Valorizar as conquistas corporais dos alunos, relacionadas aos movimentos. Trabalhar com regras evitando situações de risco, durante as atividades. Tornar observável, para os alunos, a importância do meio ambiente. Criar receitas e cardápios que favoreçam a saúde.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Corpo: saúde e qualidade de vida	Higiene, nutrição e atividade física	pátios, quadras de esportes, etc. (EF12EF14URA08) Desenvolver hábitos de cuidados com o ambiente: reciclagem, economia de água, etc. (EF12EF14URA09) Movimentar-se com segurança, identificando situações de risco contra a própria integridade física. (EF12EF14URA10) Perceber a importância de praticar hábitos saudáveis de nutrição: beber líquidos, ingerir frutas e verduras e evitar alimentos gordurosos. (EF12EF14URA11) Desenvolver o hábito de alimentar-se, periodicamente, evitando longos períodos de jejum. (EF12EF14URA12) Compreender a importância de exercitar, cotidianamente, o corpo, evitando a ociosidade. (EF12EF14URA13) Elaborar protocolos de Avaliação Física com o intuito de acompanhar, o desenvolvimento global do aluno; identificando possíveis distúrbios de ordem motora, postural e metabólica; classificando indivíduos ou grupo de risco e, através de descrições e comparações, elaborar	Contribuir com a conscientização dos alunos em relação à importância de se exercitarem fisicamente, de maneira sistemática. Propor aos alunos que divulguem, em sua comunidade, as atividades físicas, brincadeiras e jogos aprendidos na escola. Estimular os alunos a manterem a postura corporal correta, nas atividades físicas, na sala de aula, em relação à mochila e nos momentos de assistir televisão e usar o computador. Insistir com os alunos, no sentido de preservarem e manterem hábitos de higiene e cuidados com o corpo. Auxiliar os alunos a criarem alternativas seguras para a resolução de alguns problemas como chulé, odor nas axilas, piolhos, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
		programas preventivos, ou até mesmo interventivos, no contexto escolar, para devidos encaminhamentos.	
Atividades circenses	Equilíbrios, movimentos aéreos, acrobacias, artistas circenses e manipulações de objetos	(EF12EF15URA14) Experimentar um repertório de atividades diferentes, cativantes e que, ao mesmo tempo, essa aprendizagem suponha uma melhora em diversos aspectos como, a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a auto-superação, a determinação em realizar diversas tarefas, o conhecimento do próprio corpo, a melhora da autoestima, entre outros.	Identificar personagens que fazem parte do circo, por meio de rodas de conversa. Desenhar e pintar personagens com diferentes cores, utilizando os dedos, lápis, pincéis, etc. e, com auxílio do professor, escrever o nome que representa cada desenho. Discutir com os alunos as possibilidades de atuação que cada personagem do circo tem.
Atividades circenses	Equilíbrios, movimentos aéreos, acrobacias, artistas circenses e manipulações de objetos	(EF12EF15URA15) Transcender e vincular o aluno em seu meio social, ampliando os questionamentos para 'onde', 'quando', 'para que' e 'por que', perguntas que transcendem o simples ato de 'fazer', colocando o aluno num contexto histórico, político e crítico. (EF12EF15URA16) Desenvolver habilidades motoras, criatividade, sociabilização, interação, dentre outros. (EF12EF15URA17) Proporcionar valorização do material, economia e empenho. (EF12EF15URA18) Conhecer as características dos objetos suas limitações e	Pesquisar o nome dos personagens do circo e suas habilidades. Solicitar, aos educandos, que busquem informações, com familiares, sobre os artistas de circo. Usando material reciclável, construir objetos circenses, como: bolas de malabares, com pedaços de tule; arcos de malabares, de papelão ou pedaços de mangueira, etc. Manipular diferentes objetos, trabalhando habilidade óculo-manual; objetos de diferentes tamanhos; pesos; texturas. Vivenciar os tipos de equilíbrio: do corpo, em

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º E 2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
		possibilidades de ação (manipulação, equilíbrio etc.).	superfícies instáveis, e de objetos. Instigar os desafios propostos relacionados a lançamentos e recuperação de materiais diversos, quanto a: tamanho, peso e textura. Vivenciar diferentes formas de lançar e receber os elementos circenses. Organizar um miniteatro.

ANOS: 3º, 4º E 5º

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matrizes indígena e africana	(EF35EF03URA01). Respeitar, mediante combinados de sala de aula, a expressão e os gostos dos colegas.	Vivenciar brincadeiras e jogos populares do Brasil, reconhecendo-os como patrimônio cultural.
		(EF35EF03URA02) Reconhecer situações de risco no momento das brincadeiras e dos jogos.	Aprimorar as brincadeiras já conhecidas e desenvolvidas nas aulas, aumentando o grau de dificuldade, de acordo com a faixa etária, elaborando variações e criando novas regras. Possibilitar brincadeiras como: queimada e variações, pique-bandeira e variação, peteca, pula-sela e escravos de Jó. Propor análise dos espaços de lazer na comunidade (públicos e privados). Pesquisar sobre os tipos de brincadeiras praticadas no mundo, socializar com os alunos, nas aulas de educação física, e praticá-las. Reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares do mundo. Experimentar a brincadeira cabra-cega. Vivenciar jogos como: quadribol, campo minado e boliche.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matrizes indígena e africana		Vivenciar jogos afro-brasileiros e indígenas, como: my God, terra-mar, bonkidi, ketinho mitselu, kolidihô e heine kuputisu. Experimentar brincadeiras e jogos com limitações físicas. Vivenciar jogos cooperativos e entender suas características. Conhecer as diferenças entre jogos competitivos e os cooperativos, como a travessia do rio, agrupando, balões de festa ao ar, paraquedas, etc. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Esportes	Esportes de: - campo e taco - rede/parede - invasão		Propor brincadeiras que envolvam gestos técnicos e ações motoras específicas dos esportes de campo e taco, esportes rede/parede e esportes de invasão, como: pique pega driblando a bola, queimada, vôlei-pega e fute-número e jogos de estafeta. Propor jogos pré-desportivos: câmbio, jogo dos 10 passes, futebol de duplas e minibasquete. Experimentar jogos de rebater, com implemento, como o taco e o jogo de base quatro.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esportes de: - campo e taco - rede/parede - invasão		Criar jogos com formações mistas. Conhecer as regras básicas de jogo. Enaltecer as atitudes positivas e os valores éticos e morais que se apresentam, no contexto do jogo. Realizar o jogo coletivo, introduzindo regras simples ou básicas e oportunizando o conhecimento sobre a estrutura de jogo como: posicionamento, nomenclatura de cada posição e o que deve ser feito, durante a partida. Vivenciar uma adaptação dos esportes, como o vôlei sentado. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Ginásticas	Ginástica geral		Experimentar os elementos básicos da ginástica: acrobacias. Vivenciar circuito de acrobacias. Propor atividades, combinando mais de dois movimentos complexos da ginástica geral; Manipular aparelhos utilizados na ginástica rítmica: corda, bola, arco, fita e maças. Atuar de forma individual e coletiva.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Ginásticas	Ginástica geral		Realizar movimentos com limitações diversas. Realizar movimentos que simulam o uso de barra fixa e paralelas, de trave de equilíbrio, solo e salto sobre a mesa. Vivenciar apoio invertido com os olhos fechados. Realizar os equilíbrios, individualmente. Vivenciar figuras com número de apoios predeterminados. Formar figuras acrobáticas em duplas, trios e quartetos. Experimentar formação de figura, simulando limitação física. Elaborar pequenas apresentações, utilizando os movimentos específicos da ginástica. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Danças	Danças do Brasil e do mundo e de matrizes indígena e africana		Brincar de danças indígenas, como o bate-pau e o matipu. Explorar gestos, ritmos e espaços. Experimentar passos e ritmos da catira, vivenciando as variações dessa dança e ampliando as experiências corporais e sensibilizando em relação à deficiência física.
			Experimentar a quadrilha junina e sua recriação, vivenciando a dança com limitação de movimentos, nos membros inferiores. Experimentar danças populares brasileiras, como o carimbó e o pau de fitas. Vivenciar dança com deficiência física, visual e auditiva. Experimentar diferentes tipos de danças de rua, como o hip-hop, e toda a cultura que envolve essa prática corporal. Explorar gestos, ritmos e espaços. Vivenciar uma apresentação de dança de rua, sem utilizar os membros inferiores. Experimentar passos e ritmos do maculelê, vivenciando essa dança da cultura afro-brasileira e

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Danças	Danças do Brasil e do mundo e de matrizes indígena e africana		sensibilizando em relação à deficiência física. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional e de matrizes indígena e africana		Reconhecer as lutas como prática da cultura corporal de movimento. Diferenciar lutas de brigas.
			Valorizar a prática de lutas por mulheres. Experimentar movimentos de esquivas e imobilizações por meio de jogos, como: pega o rabo e variação, estoura bexigas, pisa-pé, pega-prendedores e variação e captura do coelho. Valorizar a participação das pessoas com deficiência física, nas lutas. Vivenciar movimentos que busquem situações de equilíbrio e desequilíbrio e perceber as possibilidades e dificuldades inerentes a essas ações. Vivenciar a luta, respeitando as diferentes características físicas dos oponentes. Simular deficiência visual, em luta. Diferenciar luta e briga nos desenhos animados, identificando situações de violência nesses

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			desenhos. Reconhecer a luta como uma prática acessível a ambos os gêneros. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita	(EF35EF16URA03) Vivenciar, identificar e compreender os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balançar, equilibrar, escalar e pendurar), por meio de atividades lúdicas. (EF35EF16URA04) Desenvolver as habilidades motoras e específicas, com e sem uso de elementos.	Desenvolver as bases motoras, do geral para o específico. Desenvolver exercícios e jogos, adequados a cada faixa etária, levando a criança ao desenvolvimento global de ser, estimulando, de forma a promover atitudes relacionadas ao corpo, e respeitando as diferenças individuais. Cultivar a capacidade perceptiva, por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal. Organizar a capacidade dos movimentos representados, ou expressos por sinais e símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários. Ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima, dentro da pluralidade grupal. Promover a autosssegurança; o bem-estar em se expressar, por meio de diversas formas, como um

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		ser valioso, único e exclusivo, e a consciência e o respeito em relação à presença e ao espaço dos demais. Identificar, reduzir e prevenir dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, diminuindo o fracasso escolar e contribuindo para uma educação de qualidade. Desenvolver a prática da avaliação psicomotora. Reproduzir desenhos usando lego, blocos lógicos, cubos, brinquedos de construção. Proporcionar a classificação e seleção de figuras e objetos concretos que apresentem formas, cores e tamanhos iguais e diferentes. Procurar, em revistas, formas, letras e objetos solicitados. Realizar jogo dos 7 erros e jogo da memória. Criar formas e letras com massinha, areia, tecido, lixa e outros meios sensoriais. Explorar sons, movimentos e acompanhar ritmos lentos e rápidos. Vivenciar atividades que envolvam o desenho do corpo humano, com diversos recursos que demonstrem a conscientização corporal.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Desenvolver atividades que envolvam correr, saltar, pular, dependurar, equilibrar-se, etc. Promover atividades de imitação, pantomimas ou dramatizações. Proporcionar atividades em que os alunos se equilibrem, em superfícies estáveis e instáveis. Propor atividades que englobem a dominância lateral. Vivenciar atividades lúdicas, buscando estruturação espacial e orientação temporal. Propor atividades envolvendo grandes movimentos e desenvolvendo a coordenação motora global. Estruturar circuito motor, contemplando diversas habilidades motoras. Propor atividades que englobem a direcionalidade da escrita. Perceber e nomear as partes do corpo, em si e no outro. Conhecer o nome das partes do corpo. Desenvolver diversas noções corporais. Apurar os sentidos com atividades que levem ao reconhecimento olfativo, gustativo, auditivo, tátil e

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		proprioceptivo. Aprender diversas posições e reproduzi-las. Reconhecer e expressar diversas posições. Associar objetos a partes do corpo. Perceber, corrigir e reproduzir diferentes movimentos. Aprimorar seus movimentos. Prever os gestos adequados a determinada circunstância. Propor jogos de mímicas. Associar movimento e material. Descobrir a ação, observando o gesto. Recompor um movimento. Desenhar uma cena vivida ou lida. Desenhar movimentos. Propor jogos de reconhecimento de esquerda e direita. Cruzar as instruções. Fazer a transposição para outrem e perceber a

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		reversibilidade. Dar orientações simples com pontos de referência. Propor orientações simples, mudando o ponto de referência. Conhecer o espaço imediato. Trabalhar as diferentes noções: situações, tamanho, posição, movimentos, formas. Promover exercícios de triagem e progressão de fichas, de blocos, etc. <i>Obs.: é preciso que o educando consiga perceber as diferentes espessuras, formas, tamanhos e cores.</i> Perceber formas não geométricas, por meio de jogo de encaixe e de figuras, descobrindo duas idênticas, ou, entre as figuras de animais, descobrir a mãe e o filhote. Perceber a progressão de altura, construindo uma torre, ou uma escada, com cubos ou caixas. Apresentar, para o educando, fichas de três tamanho diferentes, de cores e de formas diferentes, solicitando que agrupe, de acordo com semelhanças e diferenças. Trabalhar noções de fila, fileira e frente a frente.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Psicomotricidade	Estruturação espacial Orientação temporal Esquema corporal Lateralidade e escrita		Desenvolver a memória espacial. Memorizar espaço criado. Desenvolver orientação de um trajeto. Saber se orientar com mudança de pontos de referência. Orientar-se com os olhos abertos e fechados. Orientar os deslocamentos de um colega. Prever diferentes trajetos, seguindo uma instrução. Desenvolver a pré-escrita, por meio de exercícios motores com ombros, punhos e dedos. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.
Corpo: saúde e qualidade de vida	Higiene, nutrição e atividade física	(EF35EF17URA05). Identificar as sensações físicas, limites e potencialidades do seu corpo. (EF35EF17URA06). Perceber a necessidade de manter uma correta postura corporal. (EF35EF17URA07) Identificar necessidades físicas (sede, calor, frio) e saber satisfazê-las com independência.	Valorizar as conquistas corporais dos alunos relacionadas aos movimentos. Trabalhar com regras, evitando situações de risco durante as atividades. Tornar observável para os alunos, a importância do meio ambiente. Criar receitas e cardápios que favoreçam a saúde.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
		(EF35EF17URA08) Apresentar, no dia a dia, cuidados básicos com a própria higiene: lavar as mãos, após ir ao banheiro, ou antes das refeições; lavar o corpo; cuidar da higiene dos pés; cuidar da higiene dos cabelos, evitando piolhos; cortar as unhas; escovar os dentes, etc. EF35EF17URA09) Apresentar hábitos de higiene em relação aos locais onde vive/frequenta: casa, sala de aula, rua, campo, praças, pátios, quadras de esportes, etc. (EF35EF17URA10) Desenvolver hábitos de cuidados com o ambiente: reciclagem, economia de água, etc. (EF35EF17URA11) Movimentar-se, com segurança, identificando situações de risco contra a própria integridade física. EF35EF17URA12) Perceber a importância de praticar hábitos saudáveis de nutrição: beber líquidos, ingerir frutas e verduras e evitar alimentos gordurosos. (EF35EF17URA13) Desenvolver o hábito de alimentar-se periodicamente, evitando longos períodos em jejum. (EF35EF17URA14) Compreender a	Contribuir com os alunos, em relação à conscientização da importância de se exercitarem fisicamente, de maneira sistemática. Propor, aos alunos, que divulguem, em sua comunidade, atividades físicas, brincadeiras e jogos aprendidos na escola. Trabalhar, com os alunos, a fim de que mantenham a postura corporal correta: nas atividades físicas, na sala de aula, em relação à mochila, para assistir televisão e ao usarem o computador. Insistir, com os alunos, no sentido de manterem hábitos de higiene e cuidados com o corpo. Auxiliar os alunos a criarem alternativas seguras para a resolução de alguns problemas como: chulé, odor nas axilas, piolhos, etc. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Corpo: saúde e qualidade de vida	Higiene, nutrição e atividade física	importância de exercitar, cotidianamente, o corpo, evitando a ociosidade. (EF35EF17URA15) Elaborar protocolos de Avaliação Física com o intuito de acompanhar, o desenvolvimento global do aluno. Identificar possíveis distúrbios de ordem motora, postural e metabólica, classificando indivíduos ou grupo de risco e, através de descrições e comparações, elaborando programas preventivos, ou até mesmo interventivos, no contexto escolar para devidos encaminhamentos.	
Atividades circenses	Equilíbrios Movimentos aéreos Acrobacias, artistas circenses e manipulações de objetos	(EF35EF18URA16) Experimentar um repertório de atividades diferentes, cativantes e que, ao mesmo tempo essa aprendizagem suponha uma melhora em diversos aspectos como: a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a autossuperação, a determinação em realizar diversas tarefas, o conhecimento do próprio corpo, a melhora da autoestima, entre outros. (EF12EF15URA14) Experimentar um repertório de atividades diferentes, cativantes e que, ao mesmo tempo, essa aprendizagem suponha uma melhora em diversos aspectos como, a sensibilidade pela expressão	Identificar personagens que fazem parte do circo, por meio de rodas de conversa. Desenhar e pintar personagens com diferentes cores, utilizando os dedos, lápis, pincéis, etc. e, após isso, com auxílio do professor, escrever o nome que representa cada desenho. Discutir com os alunos as possibilidades de atuação que cada personagem do circo tem e suas habilidades. Pesquisar o nome dos personagens do circo e suas habilidades e possibilidades. Solicitar aos educandos que busquem informações, com familiares e na internet, sobre os artistas de

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º, 4º e 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Atividades circenses	Equilíbrios Movimentos aéreos Acrobacias, artistas circenses e manipulações de objetos	corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a autossuperação, a determinação em realizar diversas tarefas, o conhecimento do próprio corpo, a melhora da autoestima, entre outros. (EF35EF18URA17) Transcender e vincular o aluno em seu meio social, ampliando os questionamentos para: 'onde', 'quando', para que e 'por que', perguntas que transcendem o simples ato de 'fazer', colocando o aluno num contexto histórico, político e crítico. (EF35EF18URA18) Desenvolver habilidades motoras, aplicando-as de acordo com a situação apresentada; a criatividade; a sociabilização e a interação, dentre outros. (EF35EF18URA19) Proporcionar conscientização, valorização do material, economia e empenho. (EF35EF18URA20) Conhecer as características dos objetos suas limitações e possibilidades de ação (manipulação, equilíbrio, etc.) e aumentar o respeito e o cuidado do material, por parte dos alunos.	circo. Utilizando materiais recicláveis, construir objetos circenses, como: bolas de malabares, com pedaços de tule; arcos de malabares, de papelão ou pedaços de mangueira, e prato chinês. Solicitar ao grupo sugestões de materiais reaproveitáveis para confecção dos elementos. Manipular e equilibrar diferentes objetos, trabalhando habilidade óculo-manual; objetos de diferentes tamanhos, pesos e texturas. Vivenciar os tipos de equilíbrio: do corpo, em superfícies instáveis; de objetos e sobre objetos. Instigar os desafios propostos relacionados a lançamentos e recuperação de materiais diversos, quanto a: tamanho, peso e textura. Vivenciar diferentes formas de lançar, receber e equilibrar os elementos circenses. Organizar um miniteatro. Flexibilizar para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e /ou especificidades.

ANOS: 6º E 7º

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Saúde e qualidade de vida	Alimentação Higiene pessoal Hábitos saudáveis	(EF67EF01URA01) Compreender a importância e o objetivo da educação física, no ambiente escolar.	Debater com os alunos o objetivo da proposta da educação física para melhoria da saúde e qualidade de vida.
		(EF67EF01URA02) Compreender que hábitos saudáveis relacionados à alimentação, ao sono e aos exercícios físicos contribuem para uma melhor qualidade de vida.	Identificar quais são os hábitos saudáveis necessários para a saúde.
		(EF67EF01URA03) Trabalhar a capacidade de concentração e atenção nas atividades diárias, levando esse aprendizado para as demais situações cotidianas.	Reconhecer e adotar o vestuário ideal a ser usado durante as práticas de educação física, ou mesmo de outras atividades físicas.
		(EF67EF01URA04) Aprimorar os hábitos saudáveis relacionados à higiene pessoal.	Adaptar os recursos pedagógicos a serem utilizados.
		(EF67EF01URA05) Identificar o vestuário adequado às práticas de atividades físicas.	Propor pesquisas sobre os benefícios da atividade física diária para o corpo humano.
		(EF67EF01URA06) Reconhecer os cuidados a serem tomados nas atividades físicas como: hidratação, respiração, esforço adequado, entre outros.	Conscientizar os alunos a adotarem hábitos saudáveis de alimentação e higiene corporal.
		(EF67EF01URA07) Conhecer os efeitos das atividades físicas sobre o organismo humano, analisando riscos e benefícios de cada uma dessas atividades.	Elaborar atividades físicas para os alunos identificarem o nível de esforço do exercício, por meio de aferição dos batimentos cardíacos. Reconhecer a importância da hidratação e da alimentação equilibrada para praticar exercícios físicos. Dialogar sobre os riscos e as causas da falta de atividades físicas, para o indivíduo.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
		(EF67EF01URA08) Reconhecer a postura corporal adequada, durante a prática de atividades físicas e/ou demais atividades cotidianas.	Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Brincadeiras e Jogos	Jogos: - eletrônicos - de tabuleiro - cooperativos	(EF67EF02URA09) Desenvolver os aspectos cooperativos e o trabalho em equipe, promovendo a autonomia do aluno, na elaboração de estratégias em grupo, para alcançar os objetivos propostos dentro dos jogos.	Propor debates sobre os benefícios e malefícios do uso dos jogos eletrônicos para um estilo de vida saudável.
		(EF67EF02URA10) Ampliar a capacidade de concentração.	Adaptar recursos pedagógicos para a realização dos jogos eletrônicos, nas aulas de educação física.
	Brincadeiras Jogos populares do Brasil e do mundo	(EF67EF02URA11) Entender e contextualizar a história dos jogos de dama, xadrez, torrinha, etc., utilizando as regras específicas.	Incentivar os alunos a praticarem jogos e brincadeiras relacionados à nossa cultura, mostrando-lhes os respectivos valores culturais.
		(EF67EF02URA12) Interessar-se em aprimorar o desempenho em jogos de tabuleiro, desenvolvendo técnicas e estratégias.	Adaptar os recursos pedagógicos a serem utilizados pelos alunos, de acordo com a realidade oferecida pela escola.
		(EF67EF02URA13) Contribuir na construção de valores sócio afetivos, dentro da proposta dos jogos que serão desenvolvidos.	Propor pesquisas sobre a história dos jogos e brincadeiras, determinando sua origem, forma de atuação, etc.
			Conhecer as regras, movimentos e estratégias dos diversos tipos de jogos de tabuleiro. Despertar, por meio dos jogos cooperativos, a consciência de colaboração de cada indivíduo do grupo, com foco no resgate dos valores humanos

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Brincadeiras e Jogos	Jogos: - eletrônicos - de tabuleiro - cooperativos Brincadeiras Jogos populares do Brasil e do mundo		como: amizade, solidariedade, cooperação, trabalho em equipe e respeito às diferenças. Construir novas regras e normas, dentro da proposta das atividades, visando formar cidadãos críticos e participativos. Oportunizar atividades que ampliem as possibilidades do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo. Oportunizar, nas aulas, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Esportes	Esporte de: - marca - precisão - invasão - técnico combinatório	(EF67HEF03URA14) Entender e contextualizar a história das modalidades esportivas coletivas e individuais.	Entender e contextualizar a história das modalidades, por meio de filmes, documentários e entrevistas relacionados aos eventos esportivos. Propor brincadeiras que envolvam os gestos técnicos e ações motoras específicas dos esporte. Oferecer atividades que englobem as habilidades motoras específicas. Jogos pré-desportivos. Conhecer e aplicar regras de cada modalidade esportiva vivenciada.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esporte de: - marca - precisão - invasão - técnico combinatório	(EF67EF07URA15) Aplicar, no contexto social, os valores e atitudes exigidos nas modalidades esportivas e para desportivas desenvolvidas, como: espírito de equipe, iniciativa, solidariedade, respeito às regras, respeito aos outros, planejamento e ética esportiva.	Oportunizar, aos alunos, a participação em festivais, torneios internos e campeonatos externos, com objetivo de proporcionar as diferentes possibilidades de resultados e situações dentro de uma competição. Desenvolver as habilidades técnicas e físicas necessárias para o aprendizado dos esportes de marca (atletismo, ciclismo, levantamento de peso, etc). Elaborar, dentro dos esportes de precisão, atividades que atendam as habilidades específicas para o desenvolvimento das modalidades, focando o trabalho da coordenação motora fina e global, de acordo com os possíveis gestos técnicos, como arremessar/lançar um objeto ou um alvo (boliche, tiro ao alvo, bocha, etc.). Desenvolver as habilidades técnicas, táticas e físicas dos esportes de invasão (basquete, futsal, futebol, handebol, rugby, etc.). Oportunizar atividades que englobem as ações dos diferentes movimentos dos esportes técnico-combinatório (ginástica rítmica e artística, patinação artística, etc.).

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esporte de: - marca - precisão - invasão - técnico combinatório		Elaborar atividades nas quais os alunos aprendam os conhecimentos: “como” fazer (relacionados às habilidades técnicas), “quando” e “o que” fazer, nas situações de jogo (tática individual), de forma articulada, abordando, principalmente, as tomadas de decisões dentro do jogo. Adaptar os recursos pedagógicos a serem utilizados. Respeitar as diferenças individuais e limites dos outros para uma convivência segura, praticando atitudes não discriminatórias dentro ou fora das competições. Identificar, no contexto social, os valores e atitudes exigidos nas modalidades esportivas como espírito de equipe, iniciativa, respeito às regras e adversários, planejamento e fair-play. Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização, das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico		Assistir a filmes, reportagens e documentários educativos sobre os vários tipos de ginásticas e a

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			sua importância para uma melhoria da qualidade de vida. Ministrar aulas sobre a diferença entre atividade física e exercício físico. Criar dinâmicas e/ou atividades diversificadas sobre a importância da prática de exercícios físicos regulares, para manutenção da saúde física e mental. Proporcionar programas de exercícios, visando a melhoria do condicionamento físico, da força, potência, resistência muscular, entre outros. Adaptar ambientes e instrumentos, na unidade escolar, para a prática de ginástica. Oportunizar, nas aulas, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Danças	Danças urbanas Danças típicas regionais		Apresentar a história sobre as danças urbanas e danças típicas regionais, por meio de pesquisas, filmes, documentários, entrevistas, visitas em academias de dança, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
	Expressões e ritmos	(EF67EF14URA16) Vivenciar diferentes manifestações culturais rítmicas em rodas, danças e jogos. (EF67EF14URA17) Ampliar o repertório pessoal de movimentos relacionados à expressão, de forma geral. (EF67EF141URA18) Expressar ideias, vivências ou sentimentos, por meio de movimentos rítmicos como a dança, valorizando as manifestações culturais da comunidade ou um tema determinado.	Cultivar a cultura corporal de movimento por meio da cultura popular (regional, folclórica, etc). Ministrar aulas que proporcionem, ao aluno, reflexões sobre o uso da dança como prática pedagógica que favorece à criatividade, além de estimular o processo de construção do seu conhecimento. Proporcionar aos alunos diferentes estímulos, desde movimentos específicos até as danças urbanas, desenvolvendo a consciência corporal. Realizar festivais de dança, no ambiente escolar e fora dele. Estimular a participação nas festividades da unidade escolar: festa junina, festa da primavera, festas folclóricas, etc. Oportunizar, nas aulas, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Práticas corporais e de aventuras	Práticas corporais de aventuras urbanas		Apresentar as origens das práticas corporais de aventuras urbanas e como praticá-las. Adaptar, dentro do ambiente escolar, as diferentes possibilidades: a parede pode se tornar um muro

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º e 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			de escalada; a quadra poliesportiva usada como pista de skate, para rapel, tirolesa, slackline e corrida de orientação, e os gols, como obstáculo para cama de gato. Promover pesquisas para conhecer todos os esportes de aventuras urbanas, adaptando-os no ambiente escolar. Atentar para os itens de segurança, vestimenta adequada, equipamentos, etc. Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.

ANOS: 8º E 9º

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esportes de: - rede/parede - campo e taco - invasão - combate		Entender e contextualizar a história das modalidades por meio de filmes, documentários e entrevistas relacionados aos eventos esportivos. Oferecer por meio de atividades que englobem as habilidades motoras específicas. Jogos pré-desportivos. Conhecer estratégias de jogo e aplicar regras de cada modalidade esportiva, oportunizando, ao aluno, vivenciar o papel de árbitro e técnico. Oportunizar, aos alunos, a participação de festivais, torneios internos e campeonatos externos com objetivo de proporcionar as diferentes possibilidades de resultados e situações dentro de uma competição. Desenvolver, por meio de exercícios, as habilidades técnicas, táticas e físicas necessárias para o aprendizado dos esportes de rede/parede (voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, squash, etc.). Elaborar atividades que reúnam os esportes de campo e taco, visando o desenvolvimento das características dos gestos técnicos, estrutura de

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esportes de: - rede/parede - campo e taco - invasão - combate		jogo e regras básicas (beisebol, críquete, softbol, etc.). Promover atividades que abordem as características dos esportes de combate e reúnam técnicas, táticas, estratégias de desequilíbrio, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do, etc.). Desenvolver as habilidades técnicas, táticas e físicas dos esportes de invasão (basquete, futsal, futebol, handebol, rugby, etc.). Procurar atividades nas quais os alunos aprendam os conhecimentos: “como” fazer (relacionados às habilidades técnicas), “quando” e “o que” fazer, nas situações de jogo (tática individual), de forma articulada, abordando, principalmente, as tomadas de decisões dentro do jogo. Construir atividades com combinações táticas, envolvendo situações de jogo. Ministrar aulas expositivas sobre os sistemas táticos e elaborar atividades, praticando o conteúdo aprendido.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Esportes	Esportes de: - rede/parede - campo e taco - invasão - combate		Adaptar os recursos pedagógicos a serem utilizados. Promover um debate sobre os problemas relacionados aos esportes como: violência, <i>doping</i> e corrupção. Respeitar as diferenças individuais e os limites dos outros para uma convivência segura, praticando atitudes não discriminatórias, dentro ou fora das competições. Identificar, no contexto social, os valores e as atitudes exigidos nas modalidades esportivas, como: espírito de equipe, iniciativa, respeito às regras e adversários, planejamento e fair-play. Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Ginásticas	Ginástica de: - condicionamento físico - conscientização corporal		Assistir a filmes, reportagens e documentários educativos sobre os padrões de desempenho, saúde e beleza, analisando as transformações históricas.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Ginásticas	Ginástica de: - condicionamento físico - conscientização corporal		Debater sobre a importância do exercício físico no combate a problemas atuais em adolescentes como: obesidade, pré-diabetes, depressão, sedentarismo, problemas ortopédicos e outras doenças crônicas. Propor pesquisas sobre os vários programas de exercícios para melhoria do condicionamento físico e elaborar uma análise crítica por meio de debates sobre o tema. Desenvolver atividades similares aos programas de exercícios pesquisados, conhecendo os diferentes estímulos e níveis de volume e intensidade de cada treino. Propor trabalhos em grupos, nos quais os próprios alunos possam ministrar atividades físicas, monitoradas pelo professor. Adaptar ambientes e instrumentos, na unidade escolar, para a prática de ginástica. Convidar palestrantes da saúde e especialistas da educação física para falar sobre temas como: riscos com uso de medicamentos, transformações corporais, ampliação no rendimento, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			Oportunizar, nas aulas, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Danças	Danças de salão		Apresentar a história de diferentes danças de salão, por meio de filmes, documentários e reportagens. Ministrar aulas, possibilitando a exploração da criatividade. Reproduzir movimentos específicos das diferentes danças de salão. Propor trabalhos em grupos, nos quais os próprios alunos possam elaborar coreografias. Elaborar debates sobre as discussões das danças expostas pela mídia, focando a formação do senso crítico. Discutir as questões de gênero, biotipo, etnia e nível de habilidade e problematizar a ideia em nossa cultura. Oportunizar passeios e excursões para assistir espetáculos de teatros e eventos de danças, dos diferentes temas estudados.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Lutas	Lutas do mundo		Apresentar a história sobre as lutas do mundo, por meio de pesquisas, multimídias, visitas em academias de lutas, etc. Promover a compreensão do aluno de que a luta não é violência. Propiciar, por meio de aulas expositivas, palestras, vídeos de campeonatos regionais e nacionais, mesa redonda e a prática esportiva, que o aluno compreenda as regras oficiais do esporte, o respeito entre os praticantes e toda a organização social relacionada à modalidade de lutas do mundo. Desenvolver os aspectos gerais das lutas do mundo, ressaltando suas principais características, como: oposição entre os indivíduos, enfrentamento físico, condutas de respeito aos limites do outro, movimentos específicos, vestimentas, etc. Elaborar atividades que envolvam as técnicas específicas das lutas.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza		Apresentar as origens das práticas corporais de aventuras na natureza e como praticá-las. Promover pesquisas para conhecer todos os esportes de aventura natureza, adaptando-os no ambiente escolar. Sugerir para a comunidade escolar passeios/excursões em parques, bosques e pontos turísticos da região, propícios à vivência com as práticas corporais de aventura na natureza, utilizando possibilidades, como: arvorismo, corrida de orientação, trilhas, escalada, etc. Focar com os alunos as práticas educacionais que minimizem os impactos ambientais, nas atividades, como: conhecer antes de ir, permanecer nas trilhas, recolher os resíduos produzidos, manter animais silvestres livres, etc. Atentar para os itens de segurança, vestimenta adequada, equipamentos, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º e 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			Oportunizar, nas aulas de educação física, a flexibilização das atividades para os alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), de acordo com suas possibilidades e/ou suas especificidades.



PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA (PMU)
Avenida Dom Luís Maria de Santana, 141 – CEP: 38061-080
- Uberaba/MG. Telefone: 343318-2000 -
Website: <http://www.uberaba.mg.gov>